

VLADIMIR ILICH LENINE

VLADIMIR MAIAKOVSKI

Introdução, notas e versão bilíngue russa – galego-portuguêsa

JOSÉ ANDRÉ LÓPEZ GONÇÁLEZ (André da Ponte)



Foto do poeta tirada em 1929 por A. Temerina.

UM BREVE PERCURSO DA VIDA E OBRA DE VLADIMIR MAIAKOVSKI

A imensa literatura russa atingiu um grande período de máximo esplendor nas imponentes figuras que vão de Pushkin, Lérmontov, Gógol, Belinski, Turgénev, Nekrásov, Saltikov-Schedrín até Dostoievski e Leão Tolstói, é a chamada pelos historiadores da literatura de “Época de Ouro”. Pouco tempo haveria passar para que escritores, alguns deles certamente geniais, como Korolénko e Chékhov, se destacaram e pouco depois a história verá aparecer poetas, romancistas, dramaturgos e ensaístas da talha de Bélii, Blok, Chlénikov que darão a lume uma era que vem sendo designada como “Época de prata” das letras da Rússia. A esta época coroada pelos poetas Esénin e Maiakovski, como figuras mais marcantes, pertence o autor deste breve prefácio que coloco à vossa consideração.

Vladimir Maiakovski nasceu na aldeia de Bagdati, província de Kutaisi (nos tempos soviéticos, desde 1940 até 1990, o povoado foi denominado Maiakovski na sua honra) na Geórgia, filho de Vladimir Maiakovski Konstantínovich (1857-1906) e de Alexandra Alekseevna Pavlenko (1867-1954), proveniente duma estirpe de cossacos, que nascera em Kuban, na aldeia de Ternovskaia. No poema de 1924 "Vladikavkaz - Tiflis", Maiakovski chama-se de "georgiano" e numa entrevista para o jornal Prager Presse de Praga Maiakovski disse sobre si mesmo em 1927: *"Eu nasci em 1894 no Cáucaso. Meu pai era cossaco, minha mãe ucraniana. A minha primeira língua foi a georgiana. Por assim dizer, sou filho de três culturas"*. Sua avó paterna, Efrosinia Osipovna Danilévskaja, fora prima do autor de romances históricos Danilevsky P. G., originária dos cossacos Zaporizhzhia. O futuro poeta teve duas irmãs: Liudmila (1884 - 1972) e Olga (1890 - 1949), e dous irmãos Konstantin, que morreu com a idade de três anos por escarlatina e Alexander, que faleceu quando bebê.

Em 1902, Maiakovski entrou no ginásio (escola primária) de Kutaisi. Como seus pais falava fluentemente o georgiano. Desde muito jovem participou em manifestações revolucionárias e leu inúmeros folhetos de propaganda. Em fevereiro de 1906, seu pai morreu gangrenado ao cravar-se uma agulha costurando papel, desde então, Maiakovski não suportou alfinetes e a bacteriofobia permaneceu nele durante toda a sua vida.

Em julho do mesmo ano, Maiakovski, junto com sua mãe e irmãs, mudou-se para Moscovo, onde entrou na 4ª série da clássica de ginásio (agora Escola n.º 91 de Moscovo na rua Povarskaia, o edifício onde estudara o grande poeta não sobreviveu ao passo do tempo). Estudou na mesma aula com o também poeta e romancista Boris Leonídovitch Pasternak (em russo: *Борис Леонидович Пастернак*; Moscovo, Império Russo, 10 de fevereiro de 1890 — Peredelkino, União Soviética, 30 de maio de 1960) e o irmão deste, Alexander Leonidovich Pasternak (em russo: *Александр Леонидович Пастернак*, Moscovo, Império Russo, fevereiro de 1893 — Moscovo, 1982), um proeminente engenheiro, arquiteto, urbanista, professor, memorialista soviético e membro da Academia Russa das Artes. A família de Maiakovski viveu todo este tempo com grandes estreitezas económicas, quase na absoluta pobreza e foi assim que em março de 1908 foi expulso das aulas devido ao não pagamento das mensalidades.

Maiakovski publicou a primeira "semi-aspiração" na revista ilegal "Rush", publicada pela Terceira Academia. Segundo ele próprio, na altura *"era incrivelmente revolucionário e igualmente feio"*.

Em Moscovo, Maiakovski conheceu estudantes de mentalidade revolucionária, começou a se envolver em literatura marxista e, em 1908, ingressou no Partido Operário Social-Democrata Russo, POSDR (*Российская социал-демократическая рабочая партия, РСДРП*) tornando-se um propagandista no subdistrito comercial e industrial. Foi preso três vezes entre 1908-1909 (num dos casos por uma impressão clandestina suspeita dum grupo de anarquistas, outra por ser achado suspeito de cumplicidade com a fuga de mulheres presas políticas da prisão Novinskaia). No primeiro caso foi liberado sob a supervisão da sua família, como menor, e por ter agido "sem entendimento"; no segundo e terceiro casos foi libertado por falta de provas.

Na prisão, Maiakovski organizou tumultos e, por isso, frequentemente transferido dum cárcere para outro: Basmannaia, Meschanskaia, Miasnitskaia e, finalmente, para a prisão de Butirka, onde ele, segundo diz na sua autobiografia, passou onze meses em confinamento solitário na cela número 103 (na verdade, foram cerca de 6 meses: de 2 de julho de 1909 a 9 de janeiro de 1910) da qual foi libertado.

Depois de lhe ter levantado o arresto deixou o Partido. Em 1918, escreveu na sua autobiografia: *"Por que não estou no Partido? Os comunistas trabalharam nas frentes em arte e educação, mesmo os Compromissários. Eles [os comunistas] mandariam-me pescar para Astrakhan"*.

Em 1911, a namorada do poeta, a pintora Eugenia Alexandrovna Lang ([Lang-Aronsberg], em russo: Евгéния Алексáндровна Ланг [Ланг-Аронсберг]; Moscovo, 23 de maio de 1890 — Moscovo, dezembro de 1973), teimou no poeta a dedicar-se à pintura que tempo depois haveria dar em resultado as famosas e impactantes “Vitrinas da Rosta”, estudando aulas de preparatória na Escola Stroganov (uma das mais antigas escolas da Rússia no campo da arte industrial, monumental-decorativa e aplicada, e arte de interiores), nos estudos dos artistas Stanislav Iuliánovich Zhukovski (em russo: Станислав Юлианович Жукóвский, Iendrikhovsti, província de Grodno, Império Russo, 13 de maio de 1873 — Pruszkow, perto de Varsóvia, agosto de 1944) e Piotr Ivánovich Kélin, (em russo: Пётр Иванович Келин, 16 de janeiro de 1874, Beloomut, província de Riazán — 1946) entrando em 1911 na Escola de Pintura, Escultura e Arquitetura de Moscovo, o único lugar onde foi admitido sem lhe pedir um certificado de confiança. Fez amizade com o poeta e artista David Davidovich Burlíuk (em russo: Дави́д Дави́дович Бурлю́к, 9 (21) de julho de 1882, Semirovka, Kharkov, Império russo — 15 de janeiro de 1967, Hampton, ilha de Long Island, Nova Iorque, Estados Unidos) fundador do grupo futurista “Gilea”, Maiakovski principiou no círculo poético e se juntou aos futuristas cubistas. O primeiro poema publicado por ele foi “Noite” (1912) que foi incluído na coleção futurista “Um bofetão ao gosto do público”. Em 30 de novembro de 1912, aconteceu a sua primeira apresentação pública no café Cão vadio (Бродячая собака) e em 1913 a primeira coleção de Maiakovski (um ciclo de quatro poemas) foi publicada pelo método litográfico numa quantidade de 300 cópias, escrita à mão, acompanhada de desenhos de Vasiliy Nikolaévich Chekriguin (em russo: Васи́лий Никола́евич Чекры́гин, um dos mais destacados artistas da associação artística “Makovtsa”, 6 [18] de janeiro de 1897, Zhizdra, província de Kaluga — Mamontovka, região de Moscovo, 3 de junho de 1922), e Lev Fedorovich Zhégin, até 1915 - Lev Frantsévich Shekhtel (em russo: Лев Фёдорович Жéгин, Moscovo, 20 de novembro [2 de dezembro] de 1892 — Moscovo, 1 de outubro de 1969, que também fazia parte do grupo Makovtsa). Como primeira seção, esta coleção foi incluída no livro de poemas do poeta “Simple Asmurando” (1916). Além disso, os seus poemas apareceram nas páginas dos almanaques futuristas “Leite de Mares” (Молоко кобылиц), “Lua morta” (Дохлая луна), “Rugindo Parnassus” (Рыкающий Парнас) e outros, e começaram a ser publicados assiduamente em jornais. No mesmo ano, o poeta escreveu uma obra dramática, a tragédia “Vladimir Maiakovski” encenada com desenhos cenográficos dos Artistas da União da Juventude, Pavel Nikolaevich Filonov (em russo: Па́вел Никола́евич Фило́нов, Moscovo, 8 de janeiro de 1883 — Leninegrado, 3 de dezembro de 1941), Iosiv Solomónovich Shkólnik (em russo: Ио́сиф Соломо́нович Шко́льник, Balta, 12 de novembro [12 de dezembro] de 1883 — Leninegrado, 26 de agosto de 1926) agindo ele próprio como diretor artístico e ator principal.

Em fevereiro de 1914, Maiakovski e Burlíuk foram expulsos da escola por falar em público. Por volta de 1914-1915, Maiakovski trabalhou no poema “Uma nuvem em calças” (Облако в штанах) e, após o estalido da Primeira Guerra Mundial, foi publicado o poema “A guerra é declarada” (Война объявлена). Em agosto, Maiakovski decidiu se inscrever como voluntário, mas não foi autorizado a fazê-lo ao ser declarado como de pouca confiabilidade política. Logo, Maiakovski expressou a sua atitude em relação ao serviço no exército czarista no poema “Para ti!” (Вам!) que mais tarde haveria ser musicado pelo compositor alemão Hanns Eisler.

Em 29 de março de 1914, Maiakovski, juntamente com Burlíuk e Kamenski, percorreu Baku como parte dos “Famosos futuristas de Moscovo”. Na tarde do mesmo dia, no Teatro dos Irmãos Maiílovski, hoje Teatro Acadêmico Estatal de Ópera e Balé do Azerbaijão, Maiakovski leu um relatório sobre o futurismo, ilustrando-o com poemas.

Em julho de 1915, o poeta conheceu Lilia Iurievna Lilia Brik (nascida Lily (Ílrio), musa da vanguarda russa, Moscovo, 30 de outubro [11 de novembro de] 1891 – Moscovo, 4 de agosto de 1978) a quem o grande poeta dedicou, depois, os poemas “Flauta vertebrada” (Флейта-позвоночник), “Pequena Lili!, em vez duma carta” (Лиличка! Вместо письма) e ao escritor e crítico Ósip Maksimovich (Meerovich) Brik (em russo: О́сип Макси́мович (Меерович) Бри́к, Moscovo, 16 de janeiro de 1888 — Moscovo, 22 de fevereiro de 1945). Entre 1915 e 1917, Maiakovski, sob o patrocínio do grande romancista Maxim Gorki, serviu em Petrogrado na Escola de Treinamento Automotivo. Os soldados não estavam autorizados a publicar obras, mas foi por ajuda de Ósip Brik, que comprou os poemas “Flauta vertebrada” e “Nuvem em calças” a 50 copeques por linha que foram impressos, assim como os manifestos contra a guerra: “A Mãe e a tarde assassinados pelos alemães” (Мама и убитый немцами вечер), “Eu e Napoleão” (Я и Наполеон), o poema “Guerra e paz” (Война и мир), poema publicado primeiramente em Letopis, revista fundada por Gorki, em 1917 (números 2-4, o prólogo), nos números 7-8 a segunda parte do poema dentro da coleção “Milagre no deserto” (Чудо в пустыне), na cidade de Odessa; e a parte terceira no jornal “Nova Vida” (Новая Жизнь). A edição completa deste poema apareceu mais tarde, de maneira independente, na editora Parus (Парус) de São Petersburgo em 1917. O ciclo “Hinos” (Гимны) viu a lume na revista Novo Satirícon (Новый Сатирикон) em 1915. Por fim, a primeira grande coleção de “Simples como mugido” (Простое как мычание) foi lançada em 1917.

Em 3 de março de 1917, Maiakovski liderou um destacamento de sete soldados, que prenderam o comandante da Escola de Treinamento Automotivo, General Sekretev quem, curiosamente, pouco antes disso, em 31 de janeiro, Maiakovski fora outorgado com uma medalha de prata "por conselho" do próprio General Sekretev. No verão de 1917, Maiakovski foi declarado impróprio para o serviço militar e libertado no outono.

Nesta altura o grande poeta viu-se atraído pelo cinema e, deste jeito, em 1918 estreou-se em três filmes de acordo com os seus próprios roteiros. Em agosto de 1917, decidiu escrever "Mistério bufo" (Мистерия-буфф), obra onde paródia o conto bíblico do dilúvio (no subtítulo Maiakovski promete "uma apresentação heróica e satírica da nossa era". Após o dilúvio os operários atiram a Arca aos jovens cavaleiros e encaminham-se para o paraíso, mas como aborrecem no céu decidem voltar para a terra e fazer neste mundo o paraíso. A obra foi concluída em 25 de outubro de 1918 e encenada para o aniversário da Revolução sob a direção do poderoso teórico, diretor de teatro e actor Vsévolod Emílievich Meierhóld (em russo: Всéволод Эмильевич Мейерхóльд, Penza, 28 de enero (9 de fevereiro) de 1874 — Moscovo, 2 de fevereiro de 1940) e desenhos do pintor fundador do Suprematismo e um dos iniciantes da pintura abstracta moderna Kazimir Severínovich Malévich (em russo: Казимír Севери́нович Малéвич, Kiev, 11 [23] de fevereiro de 1879 — Leninegrado, 15 de maio de 1935).

Em 17 de dezembro de 1918, pela primeira vez, o poeta leu os poemas "Marcha Esquerda" do palco do Teatro Sailor. Em março de 1919, mudou-se para Moscovo, começando a cooperar ativamente na Agência Russa de Telégrafos (Российское телеграфное агентство abreviado РОСТА = Crescimento, 1919-1921), como poeta e pintor, trabalhando para o desenvolvimento da agitação e satirização (Vitrinas da Rosta). Em 1919 as primeiras obras do poeta foram publicadas: "Todos os escritos de Vladimir Maiakovski. 1909-1919". Em 1920, terminou de escrever o poema "150 000 000", que reflete o tema da revolução mundial (desta obra dissera Lenine: "é uma obra dum comunismo de tipo especial, o comunismo dum hooligan"), discorre uma disputa entre Ivã, símbolo do camponês russo e Woodrow Wilson, presidente dos Estados Unidos e personalização do capitalismo mundial.

Em 1918, Mayakovsky organizou o grupo Komfut (futurismo comunista), e em 1922 a editorial IAF (Associação de Futuristas de Moscovo), na qual vários dos seus livros foram publicados. Em 1923 organizou a revista LEF. Frente de Esquerda da Arte (ЛЕФ. Левый фронт искусств) da que sete edições foram publicadas entre 1923 e 1925. Nesta publicação publicariam autores como Aseev, Pasternak, Osip Brik, Arvatov, Tretiakov, Levidov, Shklovski entre outros, sendo simpatizada por críticos da altura intelectual como Júri Tiniánov, Boriis Eikhénbáum, Boris Tomaschévskii ou Víktor Shlóvski . A teoria difundida pela LEF era fomentar a produção artística de ordem social, uma literatura do facto. Nesta revista publicaria os poemas "Sobre isso" (Про это) em 1923, "Os trabalhadores de Kursk, que extraíram o primeiro mineral"... (Рабочим Курска, добывшим первую руду..." (1923) e " Vladimir Ilyich Lenin " (Владимир Ильич Ленин) em 1924 [a obra desta edição]. Quando o autor leu um poema sobre Lenine no Teatro Bolshoi foi acompanhado por uma trovejante ovação de 20 minutos, Estaline estava presente, mas o próprio Maiakovski apenas mencionou o "líder das nações" duas vezes nos seus versos.

Maiakovski sempre achou os anos da guerra civil (estendeu-se este atroz conflito entre 1917 e 1923) como o melhor momento da sua vida, no poema "Bom!" (Хорошо) escrito no ano de 1927, nota-se essa nostalgia, porém o grande poeta nunca deixou de lutar, tanto na sua obra quanto na vida activa por essa revolução mundial que ele sonhou. Assim, entre 1922 e 1923 reflectiu esse desejo nas obras "Quarta Internacional" (IV Интернационал), "Quinta Internacional" (Пятый Интернационал) ou em "O meu discurso na Conferência de Génova" (Моя речь на Генуэзской конференции).

Entre 1922 e 1924, Maiakovski fez várias viagens ao exterior: Letônia, França, Alemanha; escreveu ensaios e poemas sobre impressões europeias: "Como funciona uma república democrática?" (Как работает республика демократическая?), 1922, "Paris. Palestrantes com a Torre Eiffel" (Париж, РАЗГОВОРЧИКИ С ЭЙФЕЛЕВОЙ БАШНЕЙ), 1923. Em 1925, viajou até o Continente Americano visitando a Havana, Cidade do México e por três meses percorreu os Estados Unidos lendo poemas e relatórios, e reflectindo a experiência no ensaio "Minha descoberta da América" (Моё открытие Америки), 1925. Em 1928, viajou por toda a União Soviética, falando frente a uma grande variedade de audiências e publicando obras como "Camarada Nette, um Barco a Vapor e um Homem" (Товарищу Нетте, пароходу и человеку), 1926; ;" A história do lançador Ivan Kozirev ..." (Рассказ литейщика Ивана Козырева...), 1928. De 17 de fevereiro a 24 de fevereiro de 1926, Maiakovski visitou Baku, actuando em teatros em frente aos trabalhadores do petróleo em Balakhani. Outro aspecto que deve ser destacado é a de colaborar ativamente com jornais como o Izvestia, entre 1926-1929, com o Komsomolskaia Pravda, as revistas "Novo Mundo", "Jovem Guarda", "Fogo", "Crocodilo", "Niva Vermelho", entre outras muitas, criticando acedamente aos escritores Pasternak, Kataev e Svetlov.

Em 1927, restaurou a revista LEF com o nome "Nova LEF" da que saíam vinte e quatro números. No verão de 1928, Mayakovsky ficou desiludido com a LEF deixando a revista. Nesse mesmo ano começou a escrever sua biografia pessoal "Eu mesmo" (Я сам) e em novembro saem ao lume o primeiro e segundo volumes das suas obras completas. Paralelamente, as obras satíricas "A chinche" (Клоп) de 1928 e "Casa de banhos" (Баня) de 1929 foram postas em cena por Meierhold, causando um extraordinário escândalo entre os meios intelectuais pela sua crueza na crítica social. Maiakovski não era um homem a dizer cousas a meias e resultou sempre uma personalidade incómoda, inoportuna, inconveniente.

Em 1930, organizou uma exposição dedicada ao vigésimo aniversário do começo da sua obra, mas nenhum dos escritores e líderes estaduais visitaram a sua exposição.

Na primavera de 1930, no Circo do Boulevard Tsvetnoi, preparou-se uma magna representação sobre a obra de Mayakovski. O ensaio geral fora agendado para 21 de abril, mas o poeta não viveu para vê-lo. Suicidara-se em Moscovo em 14 de abril.

Leão Trotski, o dirigente, junto com Lenine, da Grande Revolução de Outubro escreveu após o suicídio do genial poeta as seguintes palavras que convêm reter:

"Sim, Maiakovski é o mais viril e o mais corajoso de todos os que, pertencendo à última geração da velha literatura russa e ainda por ela não-reconhecidos, procuraram criar laços com a Revolução. Sim, ele desenvolveu laços infinitamente mais complexos que todos os outros escritores. Um dilaceramento profundo nele permanecia. Às contradições, que a Revolução comporta, sempre mais penosa para arte, na busca de formas acabadas, somou-se, nos últimos anos, o sentimento do declínio a que o conduziram esses burocratas. Maiakovski, pronto para servir à sua época, pelos mais modestos trabalhos quotidianos, não podia aceitar uma rotina pseudo-revolucionária. Era incapaz de ter plena consciência disso, no plano teórico, e, por conseguinte, de encontrar o caminho para superá-la. Sobre si mesmo, disse que "não está à venda". Por muito tempo e vigorosamente, ele se recusou a entrar no Kolkhoz administrativo da pretensa literatura proletária de Averbach. Tentou fundar, sob a bandeira do LEF, a ordem dos ardentes cruzados da revolução proletária para servir à causa com toda a consciência e não sob ameaças. O LEF, naturalmente, não tinha força para impor o seu ritmo aos 150.000.000: a dinâmica dos fluxos e refluxos da Revolução era muito pesada, muito profunda. No mês de janeiro deste ano, Maiakovski, vencido pela lógica da situação, fez grande esforço para aderir, finalmente, à Associação Soviética dos Poetas Operários (VAPP), dous ou três meses antes de matar-se. Essa adesão não lhe trouxe nada. Retirou-lhe, pelo contrário, alguma cousa. Quando ele liquidou as suas contas, tanto no plano pessoal quanto no político, e movimentou seu barco, os representantes da literatura burocrática, aqueles que estão à venda, exclamaram: "inconcebível, incompreensível". Demonstrovam, assim, que não compreendiam tanto o grande poeta Maiakovski como as contradições da época..."

Maiakovski segue gozando duma enorme popularidade na Rússia como testemunham as inúmeras estátuas levantadas na sua honra de Norte a Sul e de Leste a Oeste do país, estações de metrô, teatros, bibliotecas, prémios literários, mesmo um avião (A330 VQ-BCU) da Aeroflot leva o seu nome e um pequeno planeta: 2931 Maiakovski, descoberto em 16 de outubro de 1969 pela astrónoma russa Liudmila Ivanovna Cherni porta no cosmos a denominação do genial poeta.

BIBLIOGRAFIA ESSENCIAL SOBRE MAIAKOVSKI

- *Goncharov B. P.* Mayakovsky Vladimir Vladimirovich // A Grande Enciclopédia Soviética em 30 volumes,/ Editores A. M. Prokhorov, 3ª edição, 1974, Vol. 15.
- *Vladimir Maiakovski* . Obras Completas em 13 volumes. Poemas e outros escritos - Gos. editorial de arte literatura, 1955.
- *Diadichev, V. N.* A vida de Maiakovski, Crer na revolução *Editorila Algoritmo, 2013, 448 páginas.*
- *Vasili Katanian, Lilia Brik, Vladimir Maiakovski e outros. - Zakharov, 1978, 174 páginas.*
- *Pitskel, F. N.,* Maiakovski: compreensão artística do mundo: épica, letras de poemas. Originalidade criativa. A evolução do método e do estilo / Editor A. Ushakov, Editorial Ciência, 1979, 407 páginas.
- *G. Cheriomin,* Maiakovski temprano: O caminho do poeta. Academia de Ciências de Outubro / URSS, Instituto da Literatura Russa (Casa Pushkin), Editorial da Academia de Ciências da URSS, 1962. - 187 páginas.
- ПÓCTA, pequena história desta agência: <https://www.tass-online.ru/>

[page=pages&pageID=7&langID=1?page=pages&pageID=7&langID=1](#)

- *Elsa Triolet*. Écrits intimes 1912–1939 / Édition établie, préfacée et annotée par Marie-Thérèse Eychart. - Paris, 1998.
- Materiais de Maiakovski no Arquivo Estatal Russo de Literatura e Arte: <https://web.archive.org/web/20081014095911/http://www.rgali.ru/showObject.do?object=10894952>
- Autobiografia: http://v-mayakovsky.com/avto_bio.html
- Museu Estatal de V. V. Maiakovski em Moscovo: http://www.moscow-hotels.com/span/mayakovsky_museum.htm
- Obras completas em linha de Maiakovski (Coleção de Clássicos da Biblioteca de Moscovo: http://az.lib.ru/m/majakowskij_w_w/
- Tumba de Maiakovski: <http://novodevichye.com/mayakovsky/>
- Leão Trotski: O Suicídio de Maiakovsky: <https://www.marxists.org/portugues/trotsky/1930/mes/maiakovsky.htm><https://www.marxists.org/portugues/trotsky/1930/mes/maiakovsky.htm>
- León Trotsky, Literatura y Revolución, Obras Completas, Vol. 7, Editorial Akal, 1979, 359 páginas.
- Emmanuel Waegemans, Historia de la literatura rusa. Desde Pedro el Grande, Ediciones Internacionales Universitarias, 2003. (Esta obra há que lê-la com cautela desde que está cheia de prejuízos).

ВЛАДИМИР ИЛЬИЧ

ЛЕНИН



ГОСУДАРСТВЕННОЕ
ИЗДАТЕЛЬСТВО
ЛЕНИНГРАД

Capa do poema Vladimir Ilich Lenine.

Editorial Propriedade Pública, Leningrado (1924)

ВЛАДИМИР ИЛЬИЧ ЛЕНИН

Российской
коммунистической партии
посвящаю

Время-
 начинаю
 про Ленина рассказ.
Но не потому,
 что горя
 нету более,
время
 потому,
 что резкая тоска
стала ясною
 осознанною болью.

Время,
 снова
 ленинские лозунги развихрь
Нам ли
 растекаться
 слезной лужею,
Ленин
 и теперь
 живее всех живых
Наше знание -
 сила
 и оружие.
Люди - лодки.
 Хотя и на суше.
Проживешь
 свое
 пока,
много всяких
 грязных ракушек
налипает
 нам
 на бока.

VLADIMIR ILICH LENINE

Ao Partido
Comunista
da Rússia

É hora,
e começo
de Lenine falar.

Não porque
se tenha calhado
o pesar;

é hora
porque
essa angústia pungente
é já dor clara,
sentida, consciente.

Tempo,
torna a abanar
as palavras de ordem de Lenine ao vento.

É próprio
de nós verter
lágrimas a rios?

Lenine,
agora,
mais vivo está que todos os vivos.

Ele é o nosso saber,
e força,
e arma.

Os homens são barcas,
mesmo que vivendo em terra.

Durante
os anos
que nos dá a sorte,
multidão de sujas
conchas e algas
no costado
grudam-se

А потом,
 пробивши
 бурю разозленную,
сядешь,
 чтобы солнца близ,
и счищаешь
 водорослей
 бороду зеленую
и медуз малиновую слизь.
Я
 себя
 под Лениным чищу,
чтобы плыть
 в революцию дальше.
Я боюсь
 этих строчек тыщи,
как мальчишкой
 боишься фальши.
Рассияют голову венчик,
я тревожусь,
 не закрыли чтоб
настоящий,
 мудрый,
 человечий
ленинский
 огромный лоб.
Я боюсь,
 чтоб шествия
 и мавзолей,
поклонений
 установленный статут
не залили б
 приторным елеем
 приторным елеем
ленинскую
 простоту.
За него дрожу,
 как за зеницу глаза,
чтоб конфетной
 не был
 красотой оболган.
Голосует сердце -
 я писать обязан
по мандату долга.
Вся Москва.
 Промерзшая земля
 дрожит от гуда.
Над кострами
 обмороженные с ночи.

da nossa barca.
E depois,
varada
a trovoadas brava,
sentas-te
ao sol e limpas-te
das verdes barbas
das algas
e das medusas,
viscosas, rosáceas.

Eu
ao sol
leninista me limpo,
e, proa à revolução,
navegando sigo.

Temo
esses versos a milhares
como o rapaz
teme as falsidades.
Colocaram-lhe uma coroa reluzente,
e me inquieta
que lhe tapem a frente,
a sua frente
verdadeira:

sábua,
humana,
grande, imensa.

Temo
que os desfiles
e os mausoléus,
as honras
e rituais pompas,
na sua aspereza,
com empalagoso óleo escondam
a leninista
singeleza.
Como das pupilas
dos meus próprios olhos,
eu cuido dele,
para que não o embrulhem
em papel vistoso.

O coração o manda,
e de escrever
tenho o dever.

Todo Moscovo.
Um grande fragor estremece
a congelada terra.
Junto das fogueiras, geados

обмороженные с ночи.
Что он сделал?
Кто он
и откуда?
Почему
ему
такая почестъ?
Слово за словом
из памяти таская,
не скажу
ни одному -
на место сядь.
Как бедна
у мира
слова мастерская
Подходящее
откуда взять?
У нас
семь дней,
у нас
часов - двенадцать.
Не прожить
себя длинней.
Смерть
не умеет извиняться
Если ж
с часами плохо,
мала
календарная мера,
мы говорим -
«эпоха»,
мы говорим -
«эра».
Мы
спим
ночь.
Днем
совершаем поступки.
Любим
свою толочь
воду
в своей ступке.
А если
за всех смог
направлять
потоки явлений,
мы говорим -
«пророк»,
мы говорим -
«гений».

de frio na noite inteira.

Quem é ele?

Que tem feito?

Donde é que procede?

Porque

essas honras

tão grandes merece?

Uma a uma, na mente,

procuro as palavras,

e não atino

com nenhuma

adequada.

Que pobre é

no mundo

a oficina das palavras!

Onde hei tirar

as apropriadas?

Temos

sete dias,

Temos

doce horas,

Não podemos

contar com duas vidas.

A morte

de desculpas não é amiga.

Quando

andamos mal de horas

e a medida

do calendário é restrita,

dizemos:

"uma era",

dizemos:

"uma época",

Durante

a noite

dormimos.

Durante

o dia agimos.

Gostamos

deitar água no copo,

se é que este

é o nosso copo.

E quando surge

alguém que, por todos,

dirige com acerto

valas de acontecimentos,

dizemos:

«é um profeta»,

dizemos:

«é um génio».

у нас
 претензий нет, -
не зовут -
 мы и не лезем;
нравимся
 своей жене,
и то
 довольны донельзя.
Если ж,
 телом и духом слит,
прет
 на нас непохожий,
шпилим -
 «царственный вид»,
удивляемся -
 «дар божий».
Скажут так, -
 и вышло
 ни умно, ни глупо.
Повисят слова
 и уплывут, как дымы.
Ничего
 не выколупишь
 из таких скорлупок.
Ни рукам
 ни голове не ощутимы.
Как же
 Ленина
 таким аршином мерить!
Ведь глазами
 видел
 каждый всяк -
«эра» эта
 проходила в двери,
даже
 головой
 не задевая о косяк.
Неужели
 про Ленина тоже:
«вождь
 милостью божьей»?
Если б
 был он
 царствен и божествен,
я б
 от ярости
 себя не поберег.
я бы
 стал бы
 в переборе шествий,

Nós
 não temos pretensões,
não nos metemos
 onde ninguém nos chama;
com que gostemos
 às mulheres nossas,
de sobra
 temos para estarmos contentes.
E quando sai alguém
 que, fundidos alma e corpo,
diferente a nós,
 avança impetuoso,
colocamos-lhe o rótulo:
 «tem um ar de rei»,
enchemo-nos de assombro:
 «é um dom dos céus».
É assim que se diz,
 e no vácuo asserto
 nada há sábio nem néscio.
As palavras no ar pairam
 e igual ao fumo dissipam-se cedo.
Nada se pode extrair
 de tais goras cascas.
Nem cabeça nem mãos
 sentirão novo nada.
Como havemos
 medir
 Lenine com tão pobre raseira!
Pois com seus olhos
 cada um
 enxergava
que essa «era»
 entrava pola porta
sem roçar
 o lintel
 com a cabeça.
Será possível
 que de Lenine também digam:
«Era chefe
 pola graça divina»?
De ter-se
 parecido
 a um rei ou a um deus,
eu,
 sem temores,
 cego de furor,
ergueria-me
 impertérrito
 perante o cortejo,
frente à multidão
 e a veneração.

поклонениям
и толпам поперек.
Я б
нашел
слова
проклятья громоустого,
и пока
растоптан
я
и выкрик мой,
я бросал бы
в небо
богохульства,
по Кремлю бы
бомбами
метал:
д о л о й!
Но тверды
шаги Дзержинского
у гроба.
Нынче бы
могла
с постов сойти Чека.
Сквозь миллионы глаз,
и у меня
сквозь оба
лишь сосульки слез,
примерзшие
к щекам.
Богу
почести казенные
не новость.
Нет!
Сегодня
настоящей болью
сердце холодей.
мы
хороним
самого земного
изо всех
прошедших
по земле людей.
Он земной,
но не из тех,
кто глазом
упирается
в свое корыто.
Землю
всю
охватывая разом,

Encontrar
saberia
maldições
que ferissem os ouvidos,
e antes
que me esmagassem,
junto com o meu grito,
ao céu
lançaria
as minhas blasfêmias,
e ao Kremlin,
as bombas
das minhas cóleras:
Embora cabo do féretro
os passos de Dzerzhinski¹
firmes ressoam.
Hoje, bem poderia
abandoar
os seus postos a Tcheka².
Milhões de olhos
dentre eles
os dous meus,
apenas veem carambelos
de lágrimas
polo frio coalhadas.
A Deus
as rituais honras
não lhe assombram.
Não!
Hoje,
com esta imensa pena,
o coração se congelou.
Hoje
enterramos
o mais terreno
de todos
os homens
que pola terra passaram.
Era terreal,
porém não desses
que somente olham
o seu mundo,
o seu miserável buraco.
Duma olhada,
a terra
toda ele abarcava,
via
o que o tempo
de momento ocultava.
Era como vós,

видел
 то,
 что временем закрыто.
Он, как вы
 и я,
 совсем такой же,
только,
 может быть,
 у самых глаз
мысли
 больше нашего
 морщият кожей,
да насмешливей
 и тверже губы,
 чем у нас.
Не сатрапья твердость,
 триумфаторской коляской
мнущая
 тебя,
 подергивая вожжи.
Он
 к товарищу
 милел
 людскую лаской.
Он
 к врагу
 вставал
 железа тверже.
Знал он
 слабости
 знакомые у нас,
как и мы,
 перемогал болезни.
Скажем,
 мне бильярд -
 отращиваю глаз,
шахматы ему -
 они вождям
 полезней.
И от шахмат
 перейдя
 к врагу натурой,
в люди
 выведа
 вчераших пешек строй,
становил
 рабочей - человеческой диктатурой
над тюремной
 капиталовой турой.
И ему

e como eu,
exatamente igual.
Com a única
diferença, quiçá,
que, na comissura dos olhos,
polo pensar,
as ruguinhas
se lhe notavam mais
que a nós,
e os seus lábios eram firmes,
mais irônicos.
Não tinha a dureza do sátrapa
que, empunhando a renda,
com o seu carro
triunfal
te esmaga e te atropela.
Tratava
ao camarada
com um carinho
profundamente humano.
Porém, frente
ao inimigo
era mais duro
que o fundido ferro.
Não lhe eram alheias
essas fraquezas
que todos temos,
padecia
as enfermidades, igual que nós.
Eu, por exemplo,
jogo ao bilhar,
para o olho aguçar,
ele gostava do xadrez,
isso aos chefes
serve bem.
E passando
do tabuleiro
ao inimigo autêntico,
convertendo
em homens
os que ontem eram peões,
pôs
a ditadura operária dos homens
sobre a prisão,
capitalista, da torre.
Ele amava
igual
que nós amamos.
Porque razão,
então,

и нам
одно и то же дорого.
Отчего ж,
стоящий
от него поодаль,
я бы
жизнь свою,
глупея от восторга,
за одно б
его дыханье
отдал?!
Да не я один!
Да что я
лучше, что ли?!
Даже не позвать,
раскрыть бы только рот -
кто из вас
из сёл,
из кожи вон,
из штолен
не шагнет вперед?!
В качке -
будто бы хватил
вина и горя лишку-
инстинктивно
хоронюсь
трамвайной сети.
Кто
сейчас
оплакал бы
в трауре
вот этой
безграничной смерти!
Со знаменами идут,
и так.
Похоже -
стала
вновь
Россия кочевой.
И Колонный зал
дрожит,
насквозь прохожен.
Почему?
Зачем
и отчего?
Телеграф
охрип
от траурного гуда.
Слезы снега
с флажгих

estando eu dele tão afastado,
a vida
 daria,
 embevecido de entusiasmo,
por um único
 hálito
 de seus lábios?!
E não eu só!
 Sou eu melhor,
 acaso, que os demais?!
Não faria falta nem chamar,
 chegaria com abrir a boca.
Quem de vós,
 do campo ou da mina
 um passo em frente não daria
com alegria e ânsia louca?
Cambaleando-me
 - como se houvesse
 bebido demais -,
por instinto
 dos carris do eléctrico
 me afasto sem cessar.
Quem
 choraria
 agora
 a minha morte pequena
quando tudo está de luto
 em meio desta morte imensa?
Vão lentos com bandeiras,
 ou sem elas.
 Semelha
que, outra vez,
 tornou-se nômade
 a Rússia inteira.
E a Sala das Colunas³
 retrema
 de multidões cheia.
Porque?
 Para que?
 Qual o motivo?
Está rouco
 o telégrafo
 do fúnebre bramido.
Há lágrimas de neve
 nas bandeiras,
 qual olhos incandescidos.
Quem é ele?
 Que tem feito?
 Donde é procede
Este homem,

покрасневших век.
Что он сделал,
 кто он
 и откуда -
этот
 самый человечный человек?

Коротка
 и до последних мгновений
нам
 известна
 жизнь Ульянова.
Но долгую жизнь
 товарища Ленина
надо писать
 и описывать заново.
Далеко давным,
 годов за двести,
первые
 про Ленина
 восходят вести.

Слышите -
 железный
 и луженый,
прорезая
 древние века, -
голос
 прадеда
 Бромлса и Гужона -
первого паровика?
Капитал
 его величество,
 некоронованный,
 невенчанный,
объявляет
 покоренной
 силу деревенщины.

Город грабил,
 грёб,
 грабастал,
глыбил
 пуза касс,
а у станков
 худой и горбастый
 взвивая трубы за небо:

- Нами
 к золоту
 пути мостите.

o mais humano dos homens?
Breve,
até os seus momentos derradeiros,
a vida
de Uliánov
conhecemos.
Porém a longa vida
do camarada Lenine
há que escrevê-la
e narrá-la de novo.
A tempos muito recuados
remontam-se
de Lenine
os primeiros dados,
a dous centos anos.
Ouvís
o férreo
e estentóreo berro
que atravessa
os remotos séculos,
a voz sonora
da tataravó
de Bromley e Guzhon⁴,
a voz da primeira locomotiva?
A sua Majestade
o Capital,
o rei
não coroadado,
declara
já vencida
a força no vil campo.
A cidade saqueava,
roubava,
riqueza amontoava,
enchia bem
a barriga das suas caixas,
enquanto a classe obreira,
curvada e fraca,
ocupava o seu posto
diante das máquinas.
Ameaçava já,
alçando mais e mais
as chaminés ao céu:
- O caminho para o ouro
pavimentais
com os vossos corpos
- Engendraremos
proviremos,
e um dia chegará
o homem,

Мы родим,
 пошлем,
 придет когда-нибудь
человек,
 борец,
 каратель,
 мститель! -

И уже
 смешались
 облака и дымы,
будто
 рядовые
 одного полка.

Небеса
 становятся двойными,
дымы
 забивают облака.

Товары
 растут,
 меж нищими высясь.

Директор,
 лысый черт,
пощелкал счетами,
 буркнул:
 «кризис!»

и вывесил слово
 «расчет».

Крапило
 сласти
 мушиное сеево,
 зерном
 в элеваторах портятся,
а под витринами
 всех Елисеевых,
живот подведя,
 плелась безработица.

И бурчало
 у трущоб в утробе,
покрывая
 детворинный плачик:
- Под работу,
 под винтовку ль,
 на-
 ладони обе!

Приходи,
 заступник
 и расплатчик! -

Эй,
 верблюду,
 открыватель колоний!

o lutador,
o vingador,
o juiz severo! -

Já
se misturavam
o fumo e as nuvens,
como
soldados
dum mesmo regimento.

Forma-se
um duplo céu
onde o fumo
às nuvens oprime com empenho.

Crescem
as mercadorias,
levantando-se entre mendigos.

O diretor,
demo calvo,
com o ábaco fazia cálculos,
resmungando:
«Crise!»,

e colgou frio
o vocábulo «despedimento».

As cagadas de moscas
cobrem
os doces,
o pão
apodrece
em grau armazenado,
ainda assim perante as vitrinas
de todos os Eliséievs⁵,
com a fome no estômago ladrando,
o desemprego vai alastrando.

Gorgolejam
as tripas vazias dos tugúrios,
afogando com o seu ruído
o pranto dos pequeninhos:

Para o trabalho,
ou para o fuzil,
toma
as minhas mãos!

Vem,
protetor,
e vingador!

Hei, tu,
camelo,
das colônias descobridor!

E vós,
colunas de barcos de aceiro!

Em marcha,
proa para os desertos,

колонны стальных кораблей!
Марш
 в пустыни
 огня раскаленнеей!
Пеньте пену
 бумаги белей!
Начинают
 черным лататься
оазисы
 пальмовых нег.
Вон
 среди
 золотистых плантаций
засеченный
 вымычал негр:
- У-у-у-у-у,
 у-у-у!
 Нил мой, Нил!
Приплещи
 и выплещи
 черные дни!
Чтоб чернее были,
 чем я во сне,
и пожар чтоб
 крови вот этой красней.
Чтоб во всем этом кофе,
 враз вскипелом,
вариться пузатым -
 черным и белым.
Каждый
 добытый
 слоновий клык -
тык его в мясо,
 в сердце тык.
Хоть для правнуков,
 не зря чтоб
 кровью литься,
выплыви,
 заступник солнцелицый.
Я кончаюсь, -
 бог смертей
 пришел и поманил.
Помни
 это заклинанье,
 Нил,
 мой Нил! -
В снегах России,
 в бреду Патагонии
расставило
 время
 станки потогонные.
У Иванова уже
 у Вознесенска

mais ardentes que o fogo!
Espuma fazei,
mais branca que o papel!
Já começam
a surgir remendos negros
entre os deliciosos
oásis palmeiros.
Alá,
entre
as plantações douradas, o negro,
a lategadas meio morto
exalou o seu alarido:
U-u-u-u-ú,
u-u-ú!
meu Nilo, Nilo!
Traz e leva
nas tuas águas
os dias sombrios!
Mais negros
que eu quando durmo,
e que estale um incêndio
mais rubro que o sangue que eu tenho.
E que os pançudos,
brancos e negros,
se cozam a um tempo
neste café fervendo.
Cada dente
de elefante
alcançado
crave-se lhe na carne,
deixai-o no seu coração espetado.
Que o sangue se derrame com proveito,
polo menos
para os bisnetos.
Sai já, radiante sol,
protetor nosso.
Eu acabo,
o Deus da morte
chama-me ao seu lado.
Não esqueças
meu mandado dorido,
Nilo,
meu Nilo!
Nas neves da Rússia,
na Patagônia, soidades de horror,
o tempo
máquinas colocou
espremedoras de suor.
E ao lado do Ivánovo,
junto a Voznesensk⁶,

каменные туши

будоражат

выкрики частушек:
«Эх, завод ты мой, завод,
желтоглазина.

Время нового зовет
Стеньку Разина».

Внуки

спросят:

- Что такое капиталист?-

Как дети

теперь:

- Что это

г-о-р-о-д-о-в-о-й?..-

Для внуков

пишу

в один лист

капитализма

портрет родовой.

Капитализм

в молодые года

был ничего,

деловой парнишка:

первый работал -

не боялся тогда,

что у него

от работ

засалится манишка.

Трико феодальное

ему тесно!

Лез

не хуже,

чем нынче лезут.

Капитализм

революциями

своей весной

расцвел

и даже

подпевал «Марсельезу».

Машину

он

задумал и выдумал.

Люди,

и те - ей!

Он

по вселенной

видимо-невидимо

рабочих расплодил

детей.

Он враз

clamor de cantigas

às pétreas moles

faz tremer:

«Ai, fábrica, fábrica minha,

de amarelos olhinhos.

O tempo a Stenka Razin⁷

volta chamá-lo a gritos».

Os netos

perguntarão com interesse:

- O que é um capitalista? -

Como os filhos

agora:

- Um a-gua-zil,

o que é? -

Para os netos

traço,

numa folha de papel,

do capitalismo um fiel retrato,

com todo o seu parentesco.

Nos seus anos moços,

o capitalismo

não era mal rapazolo,

era um moço disposto e esperto:

o primeiro para o trabalho,

não temia, de nenhum jeito,

lixar-se,

trabalhando,

o peito.

Faziam-lhe já chagas

as feudais calças!

E passo

se abria

não pior que hoje em dia.

Floresceu

em revoluções,

na sua primavera,

e mesmo

fazia coro

à «Marselhesa».

A máquina

ideou

e inventou um dia.

E até os homens

ela se submetiam!

Encheu

o mundo,

o mundo inteiro,

de infinidade de meninos

obreiros.

Engoliu

и царства
и графства сжевал
с коронами их
и с орлами.
Встучнел,
как библейская корова
или вол,
облизывается.
Язык - парламент.
с годами
ослабла
мускулов сталь,
он раздобрел
и распух,
такой же
с течением времени
стал,
как и его гроссбух.
Дворец возвел -
не увидишь такого!
Художник
- не один! -
по стенам поерзал.
Пол ампиристый,
потолок рококовый,
стенки -
Людовика XIV,
Каторза.
Вокруг,
с лицом,
что равно годится
быть и лицом
и ягодицей,
задолицая
полиция.
И краске
и песне
душа глуха,
как корове
цветы
среди луга.
Этика, эстетика
и прочая чепуха -
просто -
его
женская прислуга.
Его
и рай
и преисподняя -
распродает

reinos
e condados,
com coroas e águias,
dum bocado.
Gordo,
como bíblica vaca,
ou almalho,
se relambe contente.
A sua língua é o parlamento.
Com os anos
dureza perderam
os seus músculos de aceiro;
muitas carnes botou,
e se pôs
tão grosso,
com o correr do tempo,
como
o seu próprio livro Maior.
Um palácio levantou,
suntuoso, sem igual!
E mais dum grande pintor
polos seus muros trepou!
O chão, estilo império,
o teto rococó,
paredes,
Luís XIV,
sim senhor.
E na sua roda,
de cara
ou de cu
- o mesmo
teria -,
caricueira
polícia.
À sua alma surda
não lhe dizem nada
cantigas nem cores,
como à vaca,
no prado,
as flores.
A ética, a estética
e as outras bagatelas,
são apenas
para ele
simples serventas.
Paraíso
e Inferno
seus são,
e os vende
às velhas, por um tanto,

старухам
дырки
от гвоздей
креста господня
и перо
хвоста
святого духа.
Наконец,
и он
перерос себя,
за него
работает раб.
Лишь наживая,
жря
и спя,
капитализм разбух
и обдряб.
Обдряб
и лег
у истории на путив мир,
как в свою кровать.
Его не объехать,
не обойти,
единственный выход -
взорвать!
Знаю,
лирик
скривится горько,
критик
ринется
хлыстиком выстегать:
- А где ж душа?!
Да это ж -
риторика!
Поэзия где ж?
Одна публицистика!!-
Капитализм -
неизящное слово,
куда изящней звучит -
«соловей»,
но я
возвращусь к нему
снова и снова.
Строку
агитаторским лозунгом взвей.
Я буду писать
и про то
и про это,
но нынче

os buracos
dos cravos
da cruz do Senhor
e as plumas
do rabo
do Espírito Santo.
Acabou
por crescer
ele próprio demasiado,
pois por ele
derrea o escravo.
Se enriquecendo,
engolindo
e dormindo,
o capitalismo se encheu,
pôs-se grosso
E gordo
se tumbou
no caminho da história,
no mundo,
como na sua cama própria.
Não é possível esquivá-lo
nem de lado passá-lo,
o único remédio
é voá-lo!
Eu sei
que sorrirá
com amargura o lírico
e com premura
empunhará
a vara o crítico:
- E a alma, onde está?!
Isso é pura
retórica!
E onde a poesia?
Simples publicística!!
Capitalismo,
não é palavra fina,
soa muito melhor
«rouxinol», -
mas eu
a repetirei
uma e outra vez.
Verso,
ergue-te como palavra de ordem agitadora.
Eu escreverei
de todo,
de muitas cousas,
não obstante agora
não é o tempo

не время
любовных ляс.
Я
всю свою
звонкую силу поэта
тебе отдаю,
атакующий класс.
Пролетариат -
неуклюже и узко
тому,
кому
коммунизм - западня.
Для нас
это слово -
могучая музыка,
могущая
мертвых
сражаться поднять.
Этажи
уже
заёжились, дрожа,
клич подвалов
подымается по этажам:
- Мы прорвемся
небесам
в распахнутую синь,
Мы пройдем
сквозь каменный колодец.
Будет.
С этих нар
рабочий сын -
пролетариатоводец.-
Им
уже
земного шара мало.
И рукой,
отяжелевшей
от колец,
тянется
упитанная
туша капитала
ухватить
чужой горлец.
Идут,
железом
клацая и лацкая.
- Убивайте!
Двум буржуйам тесно!-
Каждое село -
могила братская,

de palavrinhas amorosas.

A ti
te dou,
atacante classe obreira,
toda a minha sonora
força poética.

O proletariado
é algo molesto e estreito
para
os que vêm
no comunismo um cepo.

Mas, para nós
é esta palavra
poderosa música capaz
de alçar
os mortos
e fazê-los lutar.

Os andares de cima,
com assombro,
põem-se a tremer,
para eles se ergue já, irado,
dos sótãos o poderoso brado.

Abriremos passagem
ao azul do céu,
de par em par aberto.

Através
deste poço de pedra, subiremos.

Assim será:
destes enxergões se erguerá
o filho do obreiro
e ao proletariado guiará.

A eles,
aos poderosos,
falta-lhes já no globo espaço.

E o capital
estende
o seu corpo cevado,
a mão
pesada
por tantos anéis,
para a garganta
de quem tem ao lado.

Avançam
com chiante
estrondo de ferro.

- Matai!
Para dous burgueses o sítio é pequeno! -
As aldeias
convertem-se em cemitérios,
as cidades,
em ateliês ortopédicos.

города -
 завод протезный.
Кончилось -
 столы
 накрыли чайные.
Пирогом
 победа на столе.
- Слушайте
 могил чревовещание,
кастаньеты костылей!
Снова
 нас
 увидите
 в военной яви.
Эту
 время
 не простит вину.
Он расплещется,
 придет он,
 и объявит
вам
 и вашинской войне
 войну! -
Вырастают
 на земле
 слезы озёра,
слишком
 непролазны
 крови топи.
И клонились
 одиночки фантазеры
над решением
 немыслимых утопий.
Голову
 об жизнь
 разбили филантропы.
Разве
 путь миллионам -
 филантропов тропы?
И уже
 бессилен
 сам капиталист,
так
 его
 машина размахалась, -
строй его
 несет,
 как пожелтелый лист,
кризисов
 и забастовок хаос.

Acabou-se,
a mesa
para o chá está disposta.
O pastel
nela da vitória.
- Ouvi
a macabra ventriloquia,
as castanholas das canadianas!
Mais outra vez
nos
vereis
noutra guerra.
Este deleite
não o perdoará
nunca o tempo.
Chegará impetuoso,
como as águas
na primavera,
e há vos declarar
a guerra: a vós
e à vossa guerra! -
Lagos
de lágrimas
surgiam na terra,
demasiado
intransitáveis eram
os lameirais de sangue.
E por enquanto,
fantasiadores solitários
procuravam soluções cada dia
nas ingênuas utopias.
Ao bater
com a vida
a cachimónia os filantropos rompiam.
Podiam, talvez,
milhões de humanos
irem pola senda dos filantropos?
O próprio
capitalista
sente-se incapaz já,
é
importante
para sua máquina enfrear:
o seu regime
arrasta,
como o vento as folhas secas,
um revoltoso monte
de crises e de greves.
- A que bolso
vamos parar

- В чей карман
стекаем
золотую лавой?
С кем идти
и на кого пенять? -
Класс миллионоглавый
напрягает глаз -
себя понять.
Время
часы
капитала
крало,
побивая
прожекторов яркость.
Время
родило
брата Карла -
старший
ленинский брат
Маркс.
Маркс!
Встает глазам
седин портретных рама.
Как же
жизнь его
от представлений далека!
Люди
видят
замурованного в мрамор,
гипсом
холодеющего старика.
Но когда
революционной тропкой
первый
делали
рабочие
шажок,
о, какой
невероятной топкой
сердце Маркс
и мысль свою зажег!
Будто сам
в заводе каждом
стоя стоймя,
будто
каждый труд
размозоливая лично,
граблящих
прибавочную стоимость
за руку

como ouro derretido?
Com quem ir,
a quem culpar? -
A classe de milhões de cabeças
para compreender-se,
fita atenta.
O tempo
roubava-lhe
ao capital
as horas,
superando
aos faróis na luz poderosa.
O tempo
engendrou
o irmão Carlos,
o irmão
mais velho de Lenine,
Marx.
Marx!
Perante nós aparece
emoldurado nas suas cãs.
Que afastada
é a sua vida
de como nos é oferecida moldurada!
A gente olha,
embutido em mármore
ou escaiola,
um frio ancião.
E contudo,
quando polo revolucionário sendeiro
os obreiros
davam o seu curto
passinho primeiro,
que lar,
que inverosímil fogo
fez Marx
do seu coração e pensamento!
Era
como se em cada fábrica
com pé firme estivesse
e em todos
os trabalhos
de calos se enchesse,
a quantos
da mais-valia se apropriavam
os apanhou
com as mãos na massa.
Alá onde tremiam
tímidos corpinhos
sem se atrever

поймал с поличным.
Где дрожали тельцем,
не вздымая глаз свой
даже
до пупа
биржевика-дельца,
Маркс
повел
разить
войною классовой
золотого
до быка
доросшего тельца.
Нам казалось -
в коммунизмовы затоны
только
волны случая
закинут
нас
юля.
Маркс
раскрыл
истории законы,
пролетариат
поставил у руля.
Книги Маркса
не набора гранки,
не сухие
цифр столбцы -
Маркс
рабочего
поставил на ноги
и повел
колоннами
стройнее цифр.
Вел
и говорил:-
сражаясь лягте,
дело -
корректур
выкладкам ума.
Он придет,
придет
великий практик,
поведет
полями битв,
а не бумага!-
Жерновами дум
последнее меля
и рукой

a levantar a vista
mais alto
do embigo
do usurário bolsista,
Marx
conduziu
a guerra implacável
de classes
contra o bezerro
de ouro,
que era já robusto touro.
Parecia-nos
que do comunismo os remansos
somente
poderiam
nos levar
as ondas
do acaso.
Embora Marx
as leis
da história descobriu.
Ao proletariado colocou
no leme.
Os livros de Marx
não são probas de prelo,
colunas não são
de cifras secas,
Marx
pôs
em pé ao obreiro
e guiou-o
em colunas
mais rectas.
Dirigia
dizendo:
morrei combatendo,
actuar
é corrigir
o que o cérebro tem impresso.
Virá,
há vir
o grande prático,
e vos levará trás dele
a campos de batalha,
não de papel!
Moendo com a pedra do cérebro
os seus últimos pensamentos,
e delineando
com a sua mão de cera
a palavra postreira,

дописывая
 восковой,
знаю,
 Марксу
 виделось
 видение Кремля
и коммуны
 флаг
 над красною Москвой.
Назревали,
 зрели дни,
 как дыни,
пролетариат
 взрослел
 и вырос из ребят.
Капиталовы
 отвесные твердыни
валом размывают
 и дробят.
У каких-нибудь
 годов
 на расстоянии
сколько гроз
 гудит
 от нарастаний.
Завершается
 восстанием
 гнева нарастание,
нарастают
 революции
 за вспышками восстаний.
Крут
 буржуев
 озверевший норов.
Тъерами растерзанные,
 воя и стеная,
тени прадедов,
 парижских коммунаров,
и сейчас
 вопят
 парижскою стеною:
- Слушайте, товарищи!
 Смотрите, братья!
Горе одиночкам -
 выучтесь на нас!
Сообща взрывайте!
 Бейте партией!
Кулаком
 одним
 собрав

eu sei
 que Marx
 já vislumbrava
 em sonhos o Kremlin
e a bandeira
 da Comuna
 sobre o vermelho Moscovo despregada.
Como melões,
 iam
 madurecendo os dias,
o proletariado
 deixava de ser menino,
 e crescia.
As muralhas
 do capital
se desmoronavam
 e caíam.
No decurso
 de apenas
 uns anos,
quantos fragores
 de trovoadas,
 sempre acrescentando!
E a ira crescente,
 trasbordada,
 em insurreição acaba.
Vão em aumento
 as revoluções,
 trás os fulgores das insurreições.
O burguês, iracundo,
 revolve-se
 e em fera se converte.
Polos Thiers⁸ despedaçadas
 lançando rasgados alaridos,
as sombras de nossos bisavós,
 dos comuneiros parisiños,
estão
 clamando aí,
 nesse muro de Paris:
- Escuitai, camaradas!
 Olhai, irmãos!
Ai dos solitários,
 bem veis o que nos tem passado!
Fazei saltar a mole unidos!
 Batei com o Partido!
Que um só
 punho
 seja
 a classe obreira. -
Dirão-vos:

рабочий класс.-
Скажут:
«Мы вожди»,
а сами -
шаркунами?
За речами
шкуру
распознать умей!
Будет вождь
такой,
что мелочами с нами -
хлеба проще,
рельс прямой.
Смесью классов,
вер,
сословий
и наречий
на рублях колес
землища двигалась.
Капитал
ежом противоречий
рос во-всю
и креп,
штыками иглясь.
Коммунизма
призрак
по Европе рыскал,
уходил
и вновь
маячил в отдаленьи...
По всему поэтому
в глуши Симбирска
родился
обыкновенный мальчик
Ленин.

Я знал рабочего.
Он был безграмотный.
Не разжевал
даже азбуки соль.
Но он слышал,
как говорил Ленин,
и он
знал - всё.
Я слышал
рассказ
крестьянина-сибирца.
Отобрали,

«Somos os chefes»,
quando na verdade
são peralvilhos apenas.
Trás a veste
das palavras,
distingue-se a pele de quem te fala!
Será o chefe,
quem esteja
com nós mesmo nas miudezas,
mais singelo que o pão,
mais recto que a linha.
Feita mistura de classes,
crenças religiosas
estamentos
e línguas,
avançava a Terra, o mundo,
sobre rodas de rublos.
Como um ouriço
de contradições, o capital
crescia mais e mais,
e, ponçante
de baionetas, fortalecia sem cessar.
O fantasma
do comunismo
por Europa corricava,
se afastava
e a aparecer tornava,
vislumbrando-se na distância...
Por todo isso,
no afastado Simbirsk,
nasceu uma criança,
igual às outras,
Lênin.

Eu conheci um obreiro,
era analfabeto,
não vira
jamais uma cartilha.
Porém ouviu
falar de Lenine,
e compreendeu
todo em seguida.
Escuítai
o relato
dum lavrador siberiano.
Fuzil na mão arrebataram,

отстояли винтовками
и раем
разделали селеньице.
Они не читали
и не слышали Ленина,
но это
были ленинцы.
Я видел горы -
на них
и куст не рос.
Только
тучи
на скалы
упали ничком.
И на сто верст
у единственного горца
лохмотья
сияли
ленинским значком.
Скажут -
это
о булавках ахи.
Барышни их
вкалывают
из кокетливых причуд,
Не булавка вколота -
значком
прожгло рубахи
сердце,
полное
любовью к Ильичу.
Этого
не объяснишь
церковными славянскими
крюками,
и не бог
ему
велел -
избранник будь!
Шагом человеческим,
рабочими руками,
собственной головой
прошел он
этот путь.
Сверху
взгляд
на Россию брось --
рассинелась речками,
словно
разгулялась

uma aldeia ao inimigo,
e fizeram dela
um paraíso.

Ainda que a Lenine
nem ouviram nem leram,
esses homens
leninistas eram.
Olhei umas montanhas
onde
nem um só arbusto crescia.

Somente
as nuvens
sobre as rochas
batiam.

E o único montanhês
que em cem verstas⁹ havia,
prendida
dos seus farrapos,
uma insignia de Lenine luzia.

Poderá se dizer:
Isso
são ninharias.

As raparigas
prendem-se também
alfinetes por coquetaria.

Porém aquele não era um alfinete;
o coração dele,
ali palpitante,
do amor a Ilich transbordante,
queimou a camisa
e inflamou a insígnia.

Isto
não pode ser explicado
com os religiosos pendericalhos
escritos eslavos.

E Deus
não
lhe disse:
Tu és o meu eleito!

Com o seu passo humano,
as suas mãos de operário
e própria cabeça
esse sendeiro.

Olha,
desde acima,
à Rússia toda
como longas pegadas
de milhares
de varas,

тысяча розг,
словно
 плетью исполосована.
Но синей,
 чем вода весной,
синяки
 Руси крепостной.
Ты
 с боков
 на Россию глянь -
и куда
 глаза ни кинь,
упираются
 небу в склянь
горы,
 каторги
 и рудники.
Но и каторг
 больнее была
у фабричных станков
 кабала.
Были страны
 богатые более,
красивее видал
 и умней.
Но земли
 с еще большей болью
не довиделось
 видеть
 мне.
Да, не каждый
 удар
 сотрешь со щеки.
Крик крепчал:
 - Подымайтесь
 за землю и волю вы!-
И берутся
 бунтовщики-
одиночки
 за бомбу
 и за револьвер;
Хорошо
 в царя
 вогнуть обойму!
Ну, а если
 только пыль
 взметнешь у колеса?!
Подготовщиком
 цареубийства
 пойман

os rios azulam.
São como
sinais das chicotadas.
Mas ainda mais azuis
que as avenidas da primavera,
são as negras
da Rússia serva.
Olha,
dum lado,
à Rússia inteira,
e onde quer que
a vista estendas,
montanhas,
presídios e minas
se afinçam
com anelo
no vidro azulado do céu.
Mas ainda mais penoso
que aqueles presídios terríveis,
era o duro jugo dos velhos tornos
fabris.
Havia países
mais ricos,
mais belos,
mais espertos.
Terras apesar disso
com dor mais grande,
em toda a minha vida,
nunca as tenho visto.
Nem todas as pegadas
das bofetadas
se apagam na cara.
O berro aumentava:
- Levantai-vos
pola terra e a liberdade! -
E rebeldes,
isolados,
a bomba
ou pistola
apanhavam.
Cousa maior
é descarregar-lhe
ao tsar todo o carregador!
Mas e se,
tão só,
junto à carruagem, levantas o pó?!
O promotor
do assassinato do tsar
já foi capturado:
é narodvolets¹⁰,

брат Ульянова,
 народоволец
 Александр.
Одного убьешь -
 другой
 во весь свой пыл
пытками
 ушедших
 переплюнуть тужится.
И Ульянов
 Александр
 повешен был
тысячным из шлиссельбуржцев.
И тогда
 сказал
 Ильич семнадцатигодовый -
это слово
 крепче клятв
 солдатом поднятой руки:
- Брат,
 мы здесь
 тебя сменить готовы,
победим,
 но мы
 пойдем путем другим! -
Оглядите памятники -
 видите
 героев род вы?
Станет Гоголем,
 а ты
 венком его величь.
Не такой -
 чернорабочий,
 ежедневный подвиг
на плечи себе
 взвалил Ильич.
Он вместе,
 учит в кузничной пасти,
как быть,
 чтоб зарплата
 взросла пятаком.
Что делать,
 если
 дерется мастер.
Как быть,
 чтоб хозяин
 поил кипятком.
Но не мелочь
 целью в конце:
победив,
 не стой так
над одной

de Uliánov irmão,
chama-se Alexandre¹¹.
Se matas um,
outro aparece
que com absoluto ardor
procura com afã
apurar-se
em torturar melhor.
E Alexandre
Uliánov
polo verdugo foi enforcado,
como de Schlisselburgo milhares.
E então,
Ilich,
quando tinha dezassete anos,
estas palavras pronunciou,
mais firmes
que o juramento do soldado:
- Irmão,
para substituir-te,
aqui nos tens preparados,
venceremos,
apesar disso
outro caminho seguiremos! -
Olhai os monumentos,
notais
que heróis há neles?
Levantam-se com sumptuosidade
e tens
de honrá-los com coroa.
Bem diferentemente
quotidianas,
de simples operários
carregou Ilich
nas suas costas.
Ao operário,
perante a boca do forno lhe ensina
o que fazer
para que o salário acrescente
em cinco kopeks¹².
O que fazer
se o mestre
lhe bate cruel?
Como proceder
para o patrão
água fervida lhe der?
Embora o objectivo final
não é por isso mesquinho;
não há que se deter
no que se tem conseguido,
parar na poça
que está no caminho.

сметённой лужею.
Социализм - цель.
Капитализм - враг.
Не веник -
 винтовка оружие.
Тысячи раз
 одно и то же
он вбивает
 в тугой слух,
а наавтра
 друг в друга вложит
руки
 понявших двух.
Вчера - четыре,
 сегодня - четыреста.
Таимся,
 а завтра
 в открытую встанем,
и эти
 четыреста
 в тысячи вырастут.
Трудящихся мира
 подыдем восстанием.
Мы уже
 не тише вод,
 травинки ниже -
гнев
 трудящихся
 густится в туче.
Режет
 молниями
 Ильичевых книжек.
Сыпет
 градом
 прокламаций и летучек.
Бился
 об Ленина
 темный класс,
тёк
 от него
 в просветленьи,
и, обданный
 силой
 и мыслями масс,
с классом
 рос
 Ленин.
И уже
 превращается в быть
то,
 в чем юношей

A meta final é o socialismo.
 O inimigo, o capitalismo.
 Arma é o fuzil,
 não a vassoira.
 Mil vezes
 repete o mesmo,
 teimoso e certo,
 perante o surdo ouvido,
 e amanhã
 unirão as mãos
 de dous
 que entenderam.
 Ontem eram quatro,
 hoje quatrocentos.
 Hoje nos escondemos,
 amanhã
 nos levantaremos.
 E estes quatrocentos
 serão um milhar.
 Aos trabalhadores do mundo inteiro
 à insurreição alçaremos.
 Já não somos
 moles como a manteiga,
 mansos como cordeiros,
 A ira
 dos trabalhadores
 condensa-se em nuvarrões negros,
 rasga
 com os raios
 dos livros de Ilich,
 açouta
 em saraivadas
 de panfletos e proclamas.
 Contra
 a rocha de Lenine quebrava
 a classe ignorante,
 corria,
 por ele
 esclarecida e larga,
 e, banhado
 com a força
 e os pensamentos das massas,
 junto com a classe,
 Lenine também
 ampliava.
 Já está
 convertendo-se em realidade
 a solene
 promessa
 que o jovem Lenine dera:
 Não
 estamos sós,

Ленин клялся:

- Мы
 не одиночки,
 мы -
 союз борьбы
за освобождение
 рабочего класса.-
Ленинизм идет
 все далее
 и более
вширь
 учениками
 Ильичевой выверки.
Кровью
 вписан
 героизм подполья
в пыль
 и в слякоть
 бесконечной Володимирки.
Нынче
 нами
 шар Земной заверчен.
Даже
 мы,
 в кремлевских креслах если, -
скольким
 вдруг
 из-за декретов Нерчинск
кандалами
 раззвенится в кресле!
Вам
 опять
 напомню птичий путь Я.
За волчком -
 трамваев
 электрическая рысь.
Кто
 из вас
 решетчатые прутья
не царапал
 и не грыз?!
Лоб
 разбей
 о камень стенки тесной -
за тобою
 смыли камеру
 и замели.
«Служил ты недолго, но честно
на благо родимой земли».
Полюбилась Ленину

somos
a União
de Luita pola Emancipação
da Classe Obreira¹³.
O leninismo avança,
polos discípulos
de Ilich levado,
cada vez
mais longe
e num frente mais alargado.
No pó
e na lama
da infinda Vladímirka¹⁴,
com sangue
escrito está
o heroísmo da clandestinidade.
Ao globo
terráqueo
corda lhe temos dado.
E mesmo
quando
nas cadeiras do Kremlin estamos sentados,
de nós quantos,
de repente,
sob os decretos,
cremos ouvir
ruído de grilhetas de Nérchinsk¹⁵!
Uma vez mais
a sorte
do pássaro hei vos lembrar.
Trás o óculo,
o eléctrico corricar
dos eléctricos.
Quem
de vós
não arranhava, não mordia
os barrotes da grade
cada dia?!
Se quebras
a cabeça
contra a parede estreita,
trás ti
hão lavar e limpar
a cela.
«Foi a tua vida breve, mas honrada,
ao serviço da terra amada».
Em que desterro
Lenine carinho lhe colhia
à fúnebre força
desta cantiga?

в какой из ссылок
этой песни
траурная сила?
Говорили -
мужичок
своей пойдет дорогой,
заведет
социализм
бесхитростен и прост.
Нет,
и Русь
от труб
становится сторогой.
Город
дымной бородой оброс.
Не попросят в рай -
пожалуйста,
войдите -
через труп буржуазии
коммунизма шаг.
Ста крестьянским миллионам
пролетариат водитель
Ленин -
пролетариев вожак.
Понаобещает либерал
или эсерик прыткий,
сам охочий до рабочих шей, -
Ленин
фразочки
с него
пооборвет до нитки,
чтоб из книг
сиял
в дворянском нагише.
И нам
уже
не разговорцы досужие,
что-де свобода,
что люди братья, -
мы
в марксовом всеоружии
одна
на мир
большевистская партия.
Америку
пересекаешь
в экспрессном купе,
идешь Чухломой -
тебе
в глаза
вонзается теперь
РКП

Diziam:

o campesino
a sua própria senda seguirá,
o seu socialismo
ingênuo e singelo
organizará.

Mas, a verdade
certa
é que também
a Rus se erija de cheminés.

A cidade
barbas de fumo já tem.

Ao paraíso não te hão de invitar:
entre você
tenha a bondade.

O comunismo passa por cima
do cadáver da burguesia.

Para os cem milhões de lavradores,
o proletariado é o guia.

Lenine -
é o chefe dos proletários.

O liberal e o esserista¹⁶ espertos,
para prendê-los pelo pescoço -,
farão aos obreiros

promessas a centos;
Lenine lhes tirará a veste
das suas frases
até as cuecas,

para, cada vez,
saírem dos livros
com toda a sua aristocrática nueza.

Nós
também
estamos fartos
da liberdade tanto palavreado,
de todos sermos irmãos;

nós,
com as armas marxistas apetrechados,

o único
partido
bolchevique do mundo formamos.

Se América
atravessas
no comboio dum expresso,
como se é que vás por Chukhlomá¹⁷ a pé,
nos olhos

hã-se te cravar
três grandes letras:
P C R,

и в скобках
 маленькое «б».
Теперь
 на Марсов
 охотится Пулковое,
перебирая
 небесный ларчик.
Но миру
 эта
 строчная буква
в сто крат красней,
 грандиозней
 и ярче.
Слова
 у нас
 до важного самого
в привычку входят,
 ветшают, как платье.
Хочу
 сиять заставить заново
Величественнейшее слово
 «ПАРТИЯ».
Единица!
 Кому она нужна?!
Голос единицы
 тоньше писка.
Кто ее услышит? -
 Разве жена!
И то
 если не на базаре,
 а близко.
Партия -
 это
 единый ураган,
из голосов спрессованный
 тихих и тонких,
от него
 лопаются
 укрепления врага,
как в канонаду
 от пушек
 перепонки.
Плохо человеку,
 когда он один.
Горе одному,
 один не воин -
каждый дюжий
 ему господин,
и даже слабые,
 если двое.

e, entre parêntese,
um pequeno «b».
Agora,
aos do Marte
Púlkovo¹⁸ os apanha,
revolvendo
no cofre azul do céu.
Mas, para o mundo
esta é
minúscula precisamente
cem vezes mais bela,
grande
e refulgente.
As palavras,
até
as mais importantes,
polo uso, tornam-se velhas,
como os trajes.
Quero
fazer brilhar, com anovado brilho,
uma palavra, a mais majestosa:
«PARTIDO».
Um só!...
Quem o precisa?!
A voz dum é de menos som
que o piar dum passarinho.
Quem a ouvirá?
A tua mulher, quiçá!
E isso
se não estardes no mercado,
embora ao lado.
O Partido
é como
um furacão bravio
onde vozes finas, quedas,
tem-se juntado e fundido;
ao seu embate,
quebram-se
as fortalezas do inimigo,
como no bombardeio
saltam
os tímpanos dos ouvidos.
Infeliz o homem
que está só.
Mal o passará,
nenhuma batalha vencerá,
qualquer que possuir força maior
será o seu senhor,
e mesmo os débeis,
ainda que sejam dous.

А если
 в партию
 струдились малые -
сдайся, враг,
 замри
 и ляг!

Партия -
 рука миллионопалая,
сжатая
 в один
 громающий кулак.

Единица - вздор,
 единица - ноль,
один -
 даже если
 очень важный -
не подымет
 простое
 пятивершковое бревно,
тем более
 дом пятиэтажный.

Партия -
 это
 миллионов плечи,
друг к другу
 прижатые туго.

Партией
 стройки
 в небо взмечем,
держа
 и вздымая друг друга.

Партия -
 спинной хребет рабочего класса.

Партия -
 бессмертие нашего дела.

Партия - единственное,
 что мне не изменит.

Сегодня приказчик,
 а завтра
 царства стираю в карте я.

Мозг класса,
 дело класса,
 сила класса,
 слава класса -
 вот что такое партия.

Партия и Ленин -
 близнецы-братья -
кто более
 матери-истории ценен?
мы говорим Ленин,
 подразумеваем -

Contudo,
se num partido
se apinham os pequenos,
então,
rende-te, inimigo,
e fica aí quieto!

O Partido
é uma mão dum milhão de dedos,
apertada,
com vigor,
um rijo punho demolidor.

Um só é absurdez,
um é como ninguém,
um,
por muito importante
que seja,
não levantará
nem uma simples
viga de madeira,
e menos, um edifício
de cinco andares.

O Partido
são
milhões de ombros,
apertados, estreitamente,
uns contra os outros.

Com o Partido
obras levantaremos
até o céu,
ajudando-nos sempre,
elevando-nos mutuamente.

O Partido
é a espinha dorsal da classe obreira.

O Partido
é a imortalidade da nossa causa inteira.

O Partido
é o único que nunca me atraiçoará.

Hoje dependente sou,
embora amanhã
reinos do mapa poderei arrancar.

O cérebro da classe,
a ação da classe
a força da classe,
a glória da classe,
isso é o Partido!

O Partido e Lenine
qual deles é mais querido?

Quando dizemos: Lenine,
é como se disséssemos:
o Partido.

Quando dizemos:
o Partido,

партия,
мы говорим
партия,
подразумеваем -
Ленин.

Еще
горой
коронованные главы,
и буржуи
чернеют
как вороны в зиме,
но уже
горение
рабочей лавы
по кратеру партии
рвется из-под земель.
Девятое января.
Конец гапонщины
Падаем,
царским свинцом косимы.
Бредня
о милости царской
прикончена
с бойней Мукденской,
с треском Цусимы
Довольно!
Не верим
разговорам посторонним!

Сами
с оружием
встали пресненцы.
Казалось -
сейчас
покончим с троном,
за ним
и буржуево
кресло треснет.
Ильич уже здесь.
Он изо дня на день
проводит
с рабочими
пятый год.
Он рядом
на каждой стоит баррикаде,
ведет
всего восстания ход.
Но скоро
прошла
лукавая вестийка -
«свобода».

é como se Lenine
houvéssemos dito.
Ainda há,
a rimas,
testas coroadas,
ainda os burgueses
negrejam
como corvos na invernal esplanada,
porém já
o ardor
da lava operária
pola cratera do Partido,
sai fora impetuosa.
Nove de janeiro¹⁹
a gaponiada²⁰ tem terminado.
Caímos,
polo chumbo tsarista segados.
Dos contos
da piedade do tsar
não restou nem a pontinha
depois da matança de Mukdén
e dos estalidos de Tsusima²¹.
Chega!
Já não acreditamos
em palavras alheias!
Parecia
que havíamos
num minuto com o trono acabar
e, trás dele,
a burguesa poltrona
mesmo à hora quebrar.
Ilch já está aqui.
Dia trás dia, com afinco,
passa
com os obreiros
o ano cinco.
Achava-se
ao seu lado em cada barricada,
o desenvolvimento de toda
a insurreição guiava.
Mas de repente
sentiu-se uma nova muito taimada:
«Liberdade».
A gente prendeu-se lacinhos,
o tsar
saiu à varanda
com um manifestinho.
E depois daquela
semana
«livre», de mel,

Бантики люди надели,
царь
на балкон
выходил с манифестом.
А после
«свободной»
медовой недели
речи,
банты и пения плавные
пушечный рев
покрывает басом:
по крови рабочей
пустился в плавание
царев адмирал,
каратель Дубасов.
Плюнем в лицо
той белой слякоти,
сюсюкающей
о зверствах Чека!
Смотрите,
как здесь,
связавши за локти,
рабочих насмерть
секли по щекам.
Зверела реакция.
Интеллигентчики
ушли от всего
и всё изгадили.
Заперлись дома,
достали свечки,
ладан курят -
богоискатели.
Сам заскулил
товарищ Плеханов:
- Ваша вина,
запутали, братцы!
Вот и пустили
крови лохани!
Нечего
зря
за оружие браться.-
Ленин
в этот скулеж недужный
врезал голос
бодрый и зычный:
- Нет,
за оружие
браться нужно,
только более
решительно и энергично.

os discursos,
os laços
e as melodiosas canções,
cobriu-os à vez
o profundo bramido dos canhões:
Saiu para o mar
do sangue operário
Dubásov²² carrasco,
almirante do tsar.
À cara cusparamos
da canalha branca
que agora gagueja
das ferocidades da Cheka!
Olhai
como aqui aos operários,
polos cotovelos atados,
se lhes açouta o rosto
até matá-los.
A reação fazia estragos.
Os ruins intelectuais
de todo se afastaram
e tudo emporcaram.
Os Buscadores de Deus²³
em casa se fecharam,
velas encenderam
e o incensário.
E começou a choramingar
mesmo o camarada Plekhanov²⁴:
- A culpa é de vós!
Confundistes tudo, irmãos.
Por isso é que tanto
sangue se tem derramado!
As armas
em vão
não vale a pena empunhá-las.
A voz
ressoante de Lenine
atravessou com brio
aquele lastimoso ganido;
- Não,
as armas
há que empunhá-las,
mas
com mais decisão e energia.
De novas insurreições vejo já que chega o dia.
A classe obreira voltará
mais outra vez se alçar.
Para as massas
tem de ser a insígnia
não a defesa,

Новых восстаний вижу день я.
Снова подымет
рабочий класс.
Не защита -
нападение
стать должно
лозунгом масс.-
И этот год
в кровавой пене
и эти раны
в рабочем стане
покажутся
школой
первой ступени
в грозе и буре
грядущих восстаний.
И Ленин
снова
в своем изгнании
готовит
нас
перед новой битвой.
Он учит
и сам вбирает знание,
он партию
вновь
собирает разбитую.
Смотри -
забастовки
вздымают год,
еще-
и к восстанию сумеешь сдвинуться ты.
Но вот
из лет
подымается
страшный четырнадцатый.
Так пишут -
солдат-де
раскурит трубку,
балакать пойдет
о походах древних,
но эту
всемирнейшую мясорубку
к какой приравнять
к Полтаве,
к Плевне?!

Империализм
во всем оголении -
живот наружу,
с вставными зубами,

embora a ofensiva.
E este ano,
de espuma de sangue coberto,
e estas feridas
no campo obreiro
semelharão
uma infantil
escola
entre as tempestades e trovoadas
das insurreições vindouras.
E Lenine,
que outra vez
no desterro se acha,
prepara-nos
para
a nova batalha.
Ensina
e ele próprio apreende,
junta
novamente
o Partido desfeito.
Olha
como as greves
no ano vão crescendo,
um pouco mais,
e da insurreição estarás perto.
Mas,
dentre os anos,
terrível,
o catorze ergue-se cedo.
Costumam escrever:
o soldado gosta
fumar um cachimbo
e de antigas campanhas
conversar um bocadinho.
Mas esta
carnificina mundial,
com qual Poltava,
com qual Plevna²⁵
poderia se comparar?!
O imperialismo,
em coiros vivos,
com a barriga ao ar
e os dentes postiços,
sem se importar
do sangue um corno,
devora os países,
após os baionetaços assassinos.
Os lambe-botas
servis vão na sua volta,

и море крови
ему по колени -
сжирает страны,
вздымая штыками.
Вокруг него
его подхалимы -
патриоты -
приспособились Вовы -
пишут,
руки предавшие вымыв:
- Рабочий,
дерись
до последней крови! -
Земля -
горой
железного лома,
а в ней
человечья
рвань и рваль,
Среди
всего сумасшедшего дома
трезвый
встал
один Циммервальд.
Отсюда
Ленин
с горсточкой товарищей
встал над миром
и поднял над
мысли
ярче
всякого пожарища,
голос
громче
всех канонад.
Оттуда -
миллионы
канонадою в уши,
стотысячесабельной
конницы бег,
отсюда,
против
и сабель и пушек,-
скуластый
и лысый
один человек.
- Солдаты!
Буржуи,
предав и продав,
к туркам шлют,

os patriotas
- os comodistas Vovas²⁶ -
escrevem, depois
de se lavar as mãos traidoras:
- Obreiro,
combate
até do teu sangue a última gota!
A terra
era uma montanha
de sucata revolta
onde mafiosos
e fura-vidas
esgaravetavam com afã.
E no meio
daquele manicômio imenso,
ergueu-se
o único ajuizado:
Zimmerwald²⁷.
Ali
Lenine,
com um punhado de camaradas,
sobre o mundo se levantou
e alçou
uns pensamentos
de mais resplendor
que o mais grande incêndio,
uma voz
com maior fragor
que todos os canhoneios.
Ali
milhões,
com bombardeios ensurdecedores,
o galopar da cavalaria
com cem mil sabres destrutores.
Aqui,
contra
os sabres e os canhões,
malares pronunciados
e calvo,
um homem só.
- Soldados!
Os burgueses,
a traição e a venda consumadas,
após Verdun,
para o Duína,
aos turcos mandam.
Chega!
Mudemos
em guerra civil
a guerra entre os povos!

за Верден,
на Двину,
Довольно!
Превратим
войну народов
в гражданскую войну!
Довольно
разгромов,
смертей и ран,
у наций
нет
никакой вины.
Против
буржуазии всех стран
подыдем
знамя
гражданской войны! -
Думалось:
сразу
пушка-печка
чихнет огнем
и сдунет гнилью,
потом поди,
ищи человечка,
поди,
вспоминай его фамилию.
Глоткой орудий,
шипевших и вывших,
друг другу
страны
орут -
на колени!
Додрались,
и вот
никаких победивших -
один победил
товарищ Ленин.
Империализма прорва!
Мы
истощили
терпенье ангельское.
Ты
восставшею
Россией прорвана
от Тавриза
и до Архангельска.
Империя -
это тебе не кура!
Клювастый орел
с двухглавою властью.

Chega
de destruições,
de nada
de matar e ferir,
são culpadas
as nações.

Contra
a burguesia de todos os países
levantemos
a bandeira
da civil guerra! -

Se poderia pensar:
agora
o canhão-forno
fogo espirrará
e o seu fedorento alento
tudo arrasará,
e depois, procura o homem,
venha,
tenta lembrar, sequer, o seu sobrenome.

Com as gargantas,
assobiantes e vociferantes, das suas armas,
os países
uns aos outros
gritam:
De geolhos!

Mas, acabou-se
de brigar,
e não houve vencedor nenhum,
apenas venceu um:
o camarada Lenine, ninguém mais!

De imperialismo uma infinidade há!
Esgotou-se já
a nossa
paciência angelical.

Da Táurida
até Arkhangelsk
foste
quebrado
pola Rússia insurreta.

O império
não é nenhuma galinha indefesa!
É uma águia com o bico grande
e o poder das suas duas cabeças.

Contudo,
nós, um bom dia,
cuspimos
como uma prisca
toda a sua dinastia.

Imenso,

А мы,
как докуренный окурок,
просто
сплюнули
их династью.

Огромный,
покрытый кровавою ржою,
народ,
голодный и голоштаный,
к Советам пойдет
или будет
буржую
таскать,
как и встарь,
из огня каштаны?

- Народ
разорвал
оковы царя,
Россия в буре,
Россия в грозе, -
читал
Владимир Ильич
в Швейцарии,
дрожа,
волнуясь
над кипой газет.

Но что
по газетным узнаешь клочьям?
На аэроплане
прорваться б ввысь,
туда,
на помощь
к восставшим рабочим, -
одно желанье,
единая мысль.

Поехал,
покорный партийной воле,
в немецком вагоне,
немецкая пломба.

О, если бы
знал
тогда Гогенцоллерн,
что Ленин
и в их монархию бомба!

Питерцы
всё еще
всем на радость
лобзались,
скакали детишками малыми,
но в красной ленточке,
слегка припарадясь,

duma ferrugem de sangue coberto,
esfarrapado,
descalço e de fome cheio,
que faria o povo?
Aos Sovietes iria
ou extrairia
as castanhas
do lume aos burgueses,
como antes fazia?
- O povo
quebrou
do tsar as cadeias,
Rússia em trovoadas,
Rússia em tempestade -
Lia
Vladimir Ilich
na Suíça
trémulo de emoção
sobre os jornais,
juntos em montão.
Mas,
de que te informas por uns simples soltos?
Se pudesse
voar alá num avião
para
dar uma mão
aos operários insurretos! -
Tal era o seu único desejo,
o seu só pensamento.
Saiu para alá,
submisso à vontade
do Partido, em vagão alemão,
com selo alemão.
Ó, se aquele
Hohenzollern²⁸
houvesse sabido então
que Lenine também cairia
como uma bomba sobre a sua monarquia!
Os de Petrogrado,
ainda,
ao júbilo de todos contribuían
abraçavam-se,
como crianças saltavam, alegremente,
mas pola Nevski²⁹
os generais já pululavam,
luzindo, vaidosamente
uma fita disfarçada.
Passo a passo,
a tal ponto chegarão
quando
a polícia alarme apitará.

Невский
уже
кишел генералами.
За шагом шаг -
и дойдут до точки,
дойдут
и до полицейского свиста.
Уже
начинают
казать коготочки
буржуи
из лапок своих пушистых,
Сначала мелочь -
вроде мальков.
Потом повзрослее -
от шпротов до килечек.
Потом Дарданельский,
в девичестве Милюков,
за ним
с коронацией
прет Михайльчик.
Премьер
не власть -
вышивание гладью!
Это
тебе
не грубый нарком.
Прямо девушка -
иди и гладь ее!
Истерики закатывает,
поет тенорком.
Еще
не попало
нам
и росинки
от этих самых
февральских свобод,
а у оборонцев -
уже хворостинки -
«марш, марш на фронт,
рабочий народ».
И в довершение
пейзажа славненького,
нас предававшие
и до
и потом,
вокруг
сторожами
эсеры да Савинковы,
меньшевики -
ученым котом.

Os burgueses
já começam
a mostrar as unhinhas
das suas brandas
e lanudas patinhas.
Primeiro apareceram os miudinhos:
como alevins peixinhos.
Depois, outros mais grandes:
das sardinhas até os boqueirões.
Mais tarde, o dos Dardanelos,
chamado Miliukov³⁰, quando solteiro,
e trás dele, Mikhailinho,
régia pessoa
e pretendente à coroa.
O Premier
é, mais bem,
um bordado de seda que um poder!
Não é nenhum
Comissário do Povo
de rude aspereza
senão, como uma rapariguita,
podes cariciá-la com terneza!
Brada histéricos gritos,
canta com voz de vitela.
Ainda não
prováramos
nem um bocado
de todas estas
liberdades fevereristas,
quando - providos já
de varas - incitavam os defensistas:
«Para a frente, à frente sem temor,
povo trabalhador!»
E para culminar
a idílica paisagem,
nos rodearam
por onde quer,
os guardiões,
os que não atraçoaram
antes e depois,
os esseristas e os Savinkov³¹,
e os mencheviques,
gatos com saber.
E de imediato,
na cidade,
que já começara engrossar,
vindo dalém
do Neva
e da Estação de Finlândia,
polo bairro de Víborg,
um carro blindado começou a ressoar.

И в город,
уже
заплывающий салом,
вдруг оттуда,
из-за Невы,
с Финляндского вокзала
по Выборгской
загрохотал броневик.
И снова
ветер
свежий, крепкий
валы
революции
поднял в пене.
Литейный
залили
блузы и кепки.
«Ленин с нами!
Да здоровствует Ленин»
- Товарищи! -
и над головами
первых сотен
вперед
ведущую
руку выставил.-
- Сбросим
эсдечества
обветшавшие лохмотья.
Долой
власть
соглашателей и капиталистов!
Мы -
голос
воли низа,
рабочего низа
всего света.
Да здоровствует
партия,
строящая коммунизм,
да здоровствует
восстание
за власть Советов! -
Впервые
перед толпой обалделой
здесь же,
перед тобою,
близ,
встало,
как простое
делаемое дело,

E um forte
e fresco vento
da revolução as espumantes ondas
levantou
de volta.
Inundou-se
a Liteiny³²
de blusas e gorras:
«Lenine está com nós!
Viva Lenine» - espalhava-se o alvoroço.
- Camaradas! -
e sobre as cabeças
das primeiras centenas de pessoas
estendeu
para diante
a sua mão guiadora -.
- Atiremos
com audácia
os velhos farrapos da socialdemocracia!
Fora
o poder
dos conciliadores e os capitalistas!
Somos
a voz
dos de abaixo
da entranha dos operários
do mundo inteiro.
Viva
o Partido
que constrói o comunismo!
Viva a insurreição
polo Poder
dos Sovietes! -
Por primeira vez,
perante uma multidão afervorada,
surgiu
de repente diante nossa,
muito na vizinhança,
ali mesmo
como a cousa mais singela,
a inacessível palavra:
«socialismo».
ali mesmo,
chegando das fábricas em fragores,
cobrindo toda
a abóbada celeste
de fortes resplandores,
anunciando o porvir,
alçou-se a futura

comuna dos trabalhadores,
sem burgueses,
sem proletários,
sem escravos e sem senhores.
Na rede espessa,
de cordas
conciliadoras feita,
as palavras de Ilich
caíam como machadadas.
Bramidos
de derrubes
cortavam as suas palavras:
«Bem dito, Lenine!
Verdade!
É hora já!»
A casa
que à Kszesínskaia³³
presenteou o tsar
polo seu lascivo espernear,
está agora cheia
de blusas obreiras.
Ali, a multidão febril
flui como uma ria,
ali se tempera
na grande frágua leninista.
«Come doces pinhas
e engole ortigas,
que a tua hora postreira,
burguês, já chega».
Já nos empoleiramos
aos que estão sentados
na cadeira do amo:
Que tal viveis,
o que aí deglutis?
Pra provar,
em Julho³⁴,
a garganta e a barriga
começamos lhes apalpar.
Os burgueses ensinaram os dentes
imediatamente.
- O escravo se tem sublevado!
Que o seu sangue
salte a lategadas!
E com a mãozinha
de Kerenski,
a ordem ficou dada;
A Lenine fuzilai!³⁵
a Zinóviev³⁶ fechai!
E o Partido,
mais outra vez

Плетями,
да в кровь его! -
И ручку
Керенского
вводят приказом -
на мушку Ленина!
В Кресты Зиновьева!
И партия
снова
ушла в подполье.
Ильич на Разливе,
Ильич в Финляндии.
Но ни чердак,
ни шалаш,
ни поле
вождя
не дадут
озверелой банде их.
Ленина не видно,
но он близ.
По тому,
работа движется как,
видна
направляющая
ленинская мысль,
видна
ведущая
ленинская рука.
Словам Ильичевым -
лучшая почва:
падают,
сейчас же
дело растя,
и рядом
уже
с плечом рабочего -
плечи
миллионов крестьян.
И когда
осталось
на баррикады выйти,
день
наметив
в ряду недель,
Ленин
сам
явился в Питер:
- Товарищи,
довольно тянуть канитель!
Гнет капитала,

passou para a clandestinidade.
Ilich está em Razliv,
Ilich está em Finlândia.
Mas nem as águas-furtadas,
nem o campo,
nem a cabana
entregarão
o chefe
à rabiosa banda.
A Lenine não se lhe vê agora,
mas está muito ao lado.
Pola forma
como avança o trabalho,
percebe já a vista,
o reitor
pensamento leninista,
percebe-se
de Lenine
a mão que guia.
Para as suas palavras,
o terreno é o mais ajeitado:
caem como semente
e, ao instante,
em ações têm germinado,
e junto
ao ombro
do operário,
milhões rebentam
de ombros de gente campesina.
E quando
apenas
resta já irem às barricadas,
após fixar
um dia
entre a fileira de semanas,
de modo imprevisto,
Lenine
apresentou-se em Petrogrado:
- Camaradas,
de espera basta!
O jugo do capital,
o mostrengo da fome,
o bandidismo da guerra,
a rapace intervenção,
depois assemelharão,
assim será!,
mais pálidos que os sinais
dessa velha avó
que é a história da antiguidade! -
E ao olhar

голод-уродина,
войн бандитизм,
интервенция ворья -
будет! -
покажутся
белее родинок
на теле бабушки,
древней истории. -
И оттуда,
на дни
оглядываясь эти,
голову
Ленина
взвидишь сперва.
Это
от рабства
десяти тысячелетий
к векам
коммуны
сияющий перевал.
Пройдут
года
сегодняшних тягот,
летом коммуны
согреет лета,
и счастье
сластью
огромных ягод
дозреет
на красных
октябрьских цветах.
И тогда
у читающих
ленинские веления,
пожелтевших
декретов
перебирая листки,
выступят
слезы,
выведенные из употребления,
и кровь
волнением
ударит в виски.
Когда я
итожу
то, что прожил,
и роюсь в днях -
ярчайший где,
я вспоминаю
одно и то же -

estes dias
desde alá,
a cabeça
de Lenine
há ser o primeiro que se enxergará.
Este
é o passo resplandecente
da escravatura odiada,
durante miríades,
aos séculos
da comuna ansiada.
Se passarão
os anos atuais,
com as suas dores e pesares,
e o verão da comuna
aquecerá os anos,
e a felicidade,
como a doçura
do fruto que nos nutre,
madurará
nas vermelhas
flores de Outubro.
E então,
os que os mandados
de Lenine leiam,
ao folhear
as páginas
dos decretos, já amarelas,
hão lhes sair
as lágrimas
ainda que costume já não seja,
e de emoção,
pulsará nas suas fontes
o sangue das suas veias.
Ao fazer
o resumo
de todo o vivido
e procurar nos dias
o mais fulgente,
lembro sempre
o mesmo:
o primeiro,
o dia vinte e cinco.
O zigue-zague
das baionetas,
como chispas do céu,
os marinheiros,
que com as bombas jogavam,
como se fossem bolas.
E do rijo fragor,

двадцать пятое,
первый день.
Штыками
тычется
чирканье молний,
матросы
в бомбы
играют, как в мячики.
От гуда
дрожит
взбудораженный Смольный.
В патронных лентах
внизу пулеметчики.
- Вас
вызывает
товарищ Сталин.
Направо
третья,
он
там.-
- Товарищи,
не останавливаться!
Чего стали?
В броневики
и на почтамт!-
- По приказу
товарища Троцкого! -
- Есть! -
повернулся
и скрылся скоро,
и только
на ленте
у флотского
под лампой
блеснуло -
«Аврора».
Кто мчит с приказом,
кто в куче спорящих,
кто щелкал
затвором
на левом колене.
Сюда
с того конца коридорища
бочком
пошел
незаметный Ленин.
Уже
Ильичем
поведенные в битвы,
еще

o Smolny³⁷ retrema, tudo em ebulição.
 Abaixo, com a canana em bandeirola,
 os homens das metralhadoras.
 - O camarada Estaline
 chama.
 A terceira,
 à direita
 alá se acha.
 - Camaradas,
 continuai!
 O que fazeis aí parados?
 - Nos blindados,
 para Correios, pronto!
 - O camarada
 Trotski³⁸ o manda!
 - Entendido! -
 tornou
 e foi-se para a estrada;
 Só, sob uma lâmpada,
 brilhou fugaz:
 «Aurora»³⁹
 na fita
 do boné
 marinheiro.
 Ordem na mão, este corre ligeiro,
 aquele a um grupo que discute se tem achegado.
 Mais outro,
 o fuzil no geolho apoiado,
 faz o ferrolho estalar.
 Vindo
 da outra ponta do corredor,
 Lenine
 passou,
 desapercebido.
 Os soldados
 por Ilich já
 a combates levados,
 mas
 sem conhecê-lo ainda
 polos retratos,
 empurravam,
 vociferavam,
 dizendo sem parar
 palavras mais cortantes
 que as navalhas de barbear.
 E no meio daquela desejada
 tempestade de ferro,
 Ilich,

не зная
его по портретам,
толкались,
орали,
острее бритвы
солдаты друг друга
крыли при этом.
И в этой желанной
железной буре
Ильич,
как будто
даже заспанный,
шагал,
становился
и глаз, ссущуря,
вонзал,
заложивши
руки за спину.
В какого-то парня
в обмотках,
лохматого,
уоставил
без промаха бьющий глаз,
как будто
сердце
с-под слов выматывал,
как будто
душу
тащил из-под фраз.
И знал я,
что всё
раскрыто и понято
и этим
глазом
наверное выловится -
и крик крестьянский,
и вопли фронта
и воля нобельца,
и воля путиловца.
Он
в черепе
сотней губерний ворочал,
людей
носил
до миллиардов полутора.
Он
взвешивал
мир
в течение ночи,
а утром:
- Всем!
Всем!

que mesmo parecia
sonolento,
andava,
se detinha
e, entrefechando um olho,
cravava
a olhada,
com as mãos às costas cruzadas.
E um rapaz
com polainas
e cabeleira desalinhada
fixou a mirada,
que nunca o alvo errava,
que semelhava
tirar o coração
debaixo das palavras
e extrair
debaixo
das frases a alma.
E eu sabia
que todo tinha sido
descoberto e compreendido,
que a olhada
aquela
captaria também, seguramente,
o brado dos lavradores,
os clamores da frente,
os anelos,
na Nóbel e na Putílov, dos obreiros.
Num momento,
centenares de províncias,
removia no seu cérebro,
e mil e quinhentos
milhões
de homens levava nele, certo.
Numa
única noite
podia sopesar
o mundo inteiro,
e à manhã seguinte:
- A todos!
A todos!
A todos vos digo!
Às frentes,
de sangue ébrios,
aos escravos
de qualquer gênero
entregues,
vendidos aos ricos:
O Poder para os Sovietes!
Terra para os campesinos!
Paz para os povos!

Всем это -
фронтам,
 кровью пьяным,
рабам
 всякого рода,
в рабство
 богатым отданным.-
Власть Советам!
Земля крестьянам!
Мир народам!
Хлеб голодным! -
Буржуи
 прочли
- погодите,
 выловим.-
животики пятят
 доводом веским -
ужо им покажут
 Духонин с Корниловым,
покажут ужо им
 Гучков с Керенским.
Но фронт
 без боя
 слова эти взяли -
деревня
 и город
 декретами залит,
и даже
 безграмотным
 сердце прожег.
Мы знаем,
 не нам,
 а им показали,
какое такое бывает
 «ужо».
Переходило
 от близких к ближним,
от ближних
 дальним взрывало сердца:
«Мир хижинам,
война,
 война,
 война дворцам!»
Дрались
 в любом заводе и цехе,
горохом
 из городов вытряхали,
 а сзади
шаганье октябрьское
 метило вехи

пылающих
дворянских усадеб.
Земля -
подстилка под ихними порками,
и вдруг
ее,
как хлебища в узел,
со всеми ручьями ее
и пригорками
крестьянин взял
и зажал, закорузел.
В очках
манжетщики,
злостью похаркав,
ползли туда,
где царство да графство.
Дорожка скатертью!
Мы и кухарку
каждую
выучим
управлять государством!
мы жили
пока
производством ротаций.
С окопов
летело
в немецкие уши:
- Пора кончать!
Выходите брататься! -
И фронт
расползался
в улитки теплушек.
Такую ли
течь
загородите горстью?
Казалось -
наша лодчонка кренится -
Вильгельмов сапог,
Николаева шпористой,
сотрет
Советской страны границы.
Пошли эсеры
в плащах распашонкой,
ловили бегущих
в свое словоблудьище,
тащили
по-рыцарски
глупой шпажонкой
красиво
сразить

com os seus nodosos dedos.
Postos os óculos,
os dos punhos engomados,
cuspiendo a sua rábia,
arrastraram-se
para os reinos e os condados.
Ponte de prata!
Não volteis mais!
A cada
cozinheira,
ensinaremos a governar!
Vivíamos
ainda
a época dos panfletos.
Das trincheiras
voava
às orelhas alemãs:
É boa hora de acabar!
Vinde confraternizar!
E a frente corria
para os caracóis
dos vagões de mercadorias.
Podia-se, acaso,
com um punho irritado
deter aquele torrente transbordado?
Parecia, por vezes,
que a barquinha ia soçobrar
e que a bota de Guilherme,
de esporas mais agudas que as de Nicolau⁴⁵,
as fronteiras
do País dos Sovietes ia apagar.
Saíram os esseristas
com as capas desfraldadas,
enredando na sua vaniloquência
aos que impetuosos escapavam,
incitando
a deitar por terra
os monstros de aço,
belamente,
com a imbecil
espada do cavaleiro.
Aos
que se engalisparam,
Ilich berrou-lhes:
Quietos!
Que o Partido
carregue também
com este peso.

броневые чудища!

Ильич

петушившимся

крикнул:

- Ни с места!

Пусть партия

взвалит

и это бремя.

Возьмем

передышку похабного Бреста.

Потеря - пространство,

выигрыш - время. -

Чтоб не передохнуть

нам

в передышку,

чтоб знал -

запомнят удары мои,

себя

не муштровкой -

сознанием вышколи,

стройся

рядами

Красной Армии.

Историки

с гидрой плакаты выдерут

- чи эта гидра была,

чи нет? -

а мы

знавали

вот эту гидру

в ее

натуральной величине.

«Мы смело в бой пойдём

за власть Советов

и как один умрем

в борьбе за это!»

Деникин идет.

Деникина выкинут,

обрушенный пушкой

подымут очаг.

Тут Врангель вам -

на смену Деникину

Барона уронят -

уже Колчак.

Мы жрали кору,

ночевка - болотце,

но шли

миллионами красных звезд,

и в каждом - Ильич,

и о каждом заботится

O objecto
descanso de Brest⁴⁶ tomaremos.
Perderemos espaço,
embora ganharemos tempo.
Para
não perecer
no alívio,
e poder afirmar:
- os meus golpes lembrarão -,
antes
de te ensinar,
a tua consciência adestra,
e nas fileiras
do Exército Vermelho
forma com firmeza.
Os historiadores
os cartazes da hidra⁴⁷ arrancarão:
- Existia essa hidra
na realidade? -
Mas nós
conhecemo-la
de verdade,
em todo
o seu tamanho natural.
«Polo Poder dos Sovietes
a combater iremos,
e lutar por ele,
morrer saberemos!»
Vem Denikin⁴⁸.
A Denikin botaremos,
e o lar que o canhão abateu
a alçar-se voltará.
Já tendes a Wrángel⁴⁹ aqui,
para substituir Denikin;
ao barão se botará,
e chegará Kolchak⁵⁰.
Dormíamos nos poços,
comíamos cascas,
embora avançávamos,
como milhões de estrelas vermelhas,
e cada quem Ilich dentro levava,
Ilich de cada um se preocupava
numa frente
de onze mil verstas.
Onze mil verstas
de circunferência,
mas, quantas, cruzando
no longo e no largo?
Pois cada casa

на фронте
в одиннадцать тысяч верст.
Одиннадцать тысяч верст
окружность,
а сколько
вдоль да поперек!
Ведь каждый дом
атаковывать нужно,
каждый
врага
в подворотнях берег.
Эсер с монархистом
шпионят бессонно -
где жалят змеей,
где рубят с плеча.
Ты знаешь
путь
на завод Михельсона?
Найдешь
по крови
из ран Ильича.
Эсеры
целят
не очень верно -
другим концом
да себя же
в бровь.
Но бомб страшнее
и пуль револьверных
осада голода,
осада тифов.
Смотрите -
кружат
над крошками мушки,
сытней им,
чем нам
в осьмнадцатом году, -
простаивали
из-за осьмушки
сутки
в улице
на холоду.
Хотите сажайте,
хотите травите -
завод за картошку -
кому он не жалок!
И десятикорпусный
судостроитель
пыхтел
и визжал

atacar se devia,
cada porta
um inimigo
escondia.
O monárquico e o esserista
espreitavam noite e dia:
Por vezes, te mordiam como cobras,
outras, dum cuitelada te partiam.
A fábrica
de Mikhelsón,
sabes onde fica?
Polo sangue
das feridas
de Ilich⁵¹ a acharás,
Os esseristas
não sabem
apontar muito bem:
ao disparar,
deram-se
eles próprios nas têmeoras.
Contudo mais terrível que as bombas
e as balas das pistolas,
é o assédio da fome,
do tifo implacável.
Olhai
como esvoaçam
as moscas sobre as migalhas;
têm menos fome
que nós
no ano dezaeito:
a pé firme,
na rua fria
por um mísero conto,
aguardávamos
todo um dia.
Ainda que me encham de tolontros
e façam padecer,
por uma batata vendo eu uma fábrica,
se a compra você!
E os arsenais,
com uma dezena de naves
maiores,
ululavam alentantes
fazendo encendedores.
Enquanto os kulakes⁵²
tinham manteiga e pãezinhos.
O seu cálculo
era seguro e singelo:
esconder o grão

из-за зажигалок.
А у кулаков
и масло и пышки.
Расчет кулаков
простой и верненький -
запрячь хлеба
да зарой в кубышки
николаевки
да керенки.
Мы знаем -
голод
сметает начисто,
тут нужен зажим,
а не ласковость воска,
и Ленин
встает
сражаться с кулачеством
и продотрядами
и продразверсткой.
Разве
в этокое время
слово «демократ»
набредет
какой головке дурьей?!
Если бить,
так чтоб под ним
панель была мокра:
ключ побед -
в железной диктатуре.
Мы победили,
но мы
в пробоинах:
машина стала,
обшивка -
лохмотья.
Валы обломков!
Лохмотьев обойных!
Идите залейте!
Возьмите и смойте!
Где порт?
Маяки
поломались в порту,
кренимся,
мачтами
волны крестя!
Нас опрокинет -
на правом борту
в сто миллионов
груз крестьян.
в восторге враги

num bom lugar
e enterrar as notas
de Kerenski e Nicolau.
Sabemos
que a fome
tudo leva,
o trance requer dureza
e não brandura de cera.
E Lenine
contra os Kulakes arremete
sem vacilação
com os destacamentos de abastecimento
e o sistema de contingentação.
Numa situação
como essa,
a palavra «democrata»
só pode caber
a mais não poder em cabeça pampa!
E de empregar o pau,
há que bater
sem deixar um só osso são,
pois a vitória apenas é certa
com uma ditadura férrea.
Já vencemos,
mas ainda
fendas temos:
A máquina está parada,
e desfeito
o revestimento.
Cascalhos aos montões!
o empapelado está feito rasgões!
Em enxurradas, entrai!
Apanhai e levai!
Onde está o porto?
Os faróis
estão quebrados, mortos.
Escoramos
e sobre as ondas
as cruzes dos mastros pousamos!
A estribordo
nos inclinam
cem milhões
de força campesina.
Os inimigos
vociferam de entusiasmo,
embora apenas
Ilich sabia e podia evitá-lo:
de repente,
em vinte rumos,

заливаются воя,
 но так
 лишь Ильич умел и мог -
 он вдруг
 повернул
 колесо рулевое
 сразу
 на двадцать румбов вбок.
 И сразу тишь,
 дивящая даже;
 крестьяне
 подвозят
 к пристани хлеб.
 Обычные вывески
 - купля -
 - продажа -
 - нэп.
 Прищурился Ленин:
 - Чинитесь пока чего,
 аршину учись,
 не научишься -
 плох.-
 Команду
 усталую
 берег покачивал.
 Мы к буре привыкли,
 что за подвох?
 Залив
 Ильичем
 указан глубокий
 и точка
 смычки-причала
 найдена,
 и плавно
 в мир,
 строительству в доки.
 вошла
 Советских республик громадина.
 И Ленин
 сам
 где железо,
 где дерево
 носил
 чинить
 пробитое место.
 Стальными листами
 вздымал
 и примеривал
 кооперативы,
 лавки

volta lhe deu ao leme,
com girar
da roda repentino e destro.
E se fez, no momento,
assombroso silêncio;
os lavradores,
em carros,
aos cais trazem os grãos.
Letreiros habituais veem-se
- Compra -
- Vende -
NEP⁵³.
Lenine entornou os olhos:
Arranjai-vos por agora,
apreendei a medir,
se não o fazeis,
nada valereis.
A encosta
abalava
à tripulação cansa.
Estamos afeitos à trovoadas,
que armadilha é esta?
Ilich
para uma baía profunda
assinalou certo,
e achou
o ponto exato
do ancoradouro,
e suavemente,
no mundo,
nos bulldozer da construção,
o colosso
das Repúblicas Soviéticas entrou.
E o próprio
Lenine
levava
à fenda
a madeira
e o ferro
para o seu arranjo.
Como pranchas de aço,
levantava
e media
os trustes,
as lojas
e as cooperativas.
E mais outra vez
Lenine
converte-se em timoneiro:
Luzes para as bordas,

и тресты.
И снова
становится
Ленин штурман,
огни по бортам,
впереди и сзади.
Теперь
от абордажей и штурма
мы
перейдем
к трудовой осаде.
Мы
отошли,
рассчитавши точно.
Кто разложился -
на берег
за ворот.
Теперь вперед!
Отступление окончено.
РКП,
команду на борт!
Коммуна - столетия,
что десять лет для ней?
Вперед -
и в прошлом
скроется нэпчик.
Мы двинемся
во сто раз медленней,
зато
в миллион
прочней и крепче.
Вот этой
мелкобуржуазной стихии
еще
кольшется
мертвая зыбь,
но, тихие
тучи
молнией выев,
уже -
нарастаеь
всемирной грозы.
Враг
сменяет
врага поределого,
но будет -
над миром
зажжем небеса
- но это
уже

à proa e à popa.
Agora,
das abordagens e dos assaltos,
vamos
para o assédio
do trabalho.
Recuamos
depois
de termos feitos os cálculos exatos.
A quem se descompôs,
atiramo-lo
do barco.
Agora, avante!
O recuo tem acabado.
PCR⁵⁴
a bordo a tripulação!
Para a Comuna - que durará séculos -,
dez anos, o que são?
Avante,
e a NEP, miúda,
desaparecerá no passado.
Avançaremos
cem vezes mais lentamente,
porém um milhão
mais sólida e firmemente.
Dos elementos
pequeno-burgueses
fica
ainda
a pequena barulhada.
Mas já os relâmpagos
rasgam
as nuvens tranquilas
e, in crescendo,
a trovoadas
mundial se aproxima.
Ao dizimado
inimigo
substitui outro novo,
mas, assim tem de ser!:
acenderemos o céu
sobre o mundo todo,
ainda
mais vale o fazer
que
disso escrever.
Agora,
quando bebemos
ou comemos,

полезней проделывать,
чем
 об этом писать.-
Теперь,
 если пьете
 и если едите,
на общий завод ли
 идем
 с обеда,
мы знаем -
 пролетариат - победитель,
и Ленин -
 организатор победы.
От Коминтерна
 до звонких копеек,
серпом и молотом
 в новой меди,
одна
 неписаная эпопея -
шагов Ильича
 от победы к победе.
Революции -
 тяжелые вещи,
один не подымешь -
 согнется нога.
Но Ленин
 меж равными
 был первейший
по силе воли,
 ума рычагам.
Подымаются страны
 одна за одной -
рука Ильича
 указывала верно:
народы -
 черный,
 белый
 и цветной -
становятся
 под знамя Коминтерна.
Столпов империализма
 непреклонные колонны-
буржуи
 пяти частей света,
вежливо
 приподымая
 цилиндры и короны,
кланяются
 Ильичевой республике советов.
Нам

ou à fábrica de todos
 voltamos,
 após o almoço,
sabemos
 que o proletariado é o vencedor
e que Lenine
 das vitórias é o organizador.
Da Komintern⁵⁵
 aos kopeks telintantes
com a fouce e o martelo
 no cobre flamante,
uma única epepeia
 não está escrita na história:
o caminhar de Ilich
 de vitória em vitória.
As revoluções
 são pesada cousa;
qualquer um não a levanta,
 as pernas se lhe dobram.
Embora Lenine
 era o primeiro
 dos primeiros
pola força da sua vontade
 e a alavanca do seu intelecto.
Um após outro,
 os países se alçavam,
e a mão de Ilich,
 precisa, assinalava:
os povos
 - o de cor,
 o branco
 e o negro -
sob as bandeiras
 da Komintern formam sem medo.
As colunas do imperialismo,
 os seus silhares profundos:
os burgueses
 das cinco partes do mundo,
cortesões,
 as cartolas
 e coroas tiram
e perante a República
 Soviética de Ilich se inclinam.
Os esforços
 de ninguém
 nos causam espanto,
avante
 velozes vamos

не страшно
 усилие ничье,
мчим
 вперед
 паровозом труда...
и вдруг
 стопудовая весть -
 с Ильичем
удар.

Если бы
 выставить в музее
плачущего большевика,
весь день бы
 в музее
 торчали ротозеи.

Еще бы -
 такое
 не увидишь и в века!
Пятиконечные звезды
 выжигали на наших спинах
 панские воеводы.

Живьем,
 по голову в землю,
 закапывали нас банды
 Мамонтова.

В паровозных топках
 сжигали нас японцы,
рот заливали свинцом и оловом,
отрекитесь! - ревели, но
 из

горящих глоток
 лишь три слова:
- Да здравствует коммунизм! -
Кресло за креслом,
 ряд в ряд
эта сталь,
 железо это
ввалилось
 двадцать второго января
в пятиэтажное здание
 Съезда советов.

Усаживались,
 кидались усмешкою,
решали
 походя
 мелочь дел.
Пора открывать!
 Что они мешкают?
Чего

como locomotivas do trabalho...
e de repente
a terrível notícia nos revolveu:
aconteceu. Um ataque a Ilich

Se num museu
se exhibisse um bolchevique
vertendo lágrimas
o museu estaria
cheio de papa-moscas.
Seria natural,
pois tais quadros
não se viram jamais!
Os panis a fogo marcaram-nos
a estrela de cinco pontas
nas costas.

As bandas
de Mamontov⁵⁶ vivos nos enterravam
deixando só a cabeça
fora da terra.

Nas fornalhas das locomotivas
os japoneses nos queimavam,
de estanho e chumbo derretidos a boca nos enchiam.

- Abjurai agora mesmo - bramiam
não obstante
das ardentes gargantas
apenas três palavras saiam:

- Viva o comunismo!
Assento trás assento,
fileira trás fileira,
este ferro,
este aceiro
irrompia,
o vinte e dous de janeiro,
no edifício de cinco andares
do Congresso dos Sovietes.

Sentavam,
brincavam,
resolviam,
ao passo,
assuntos quotidianos.

É boa hora de começar!
Porque tardarão tanto?
Porque
a presidência tem claros,
como um bosque cortado?
Porque os olhos

президиум,
как вырубленный, поредел?
Отчего
глаза
краснее ложи?
Что с Калининым?
Держится еле.
Несчастье?
Какое?
Быть не может!
А если с ним?
Нет!
Неужели?
Потолок
на нас
пошел снижаться вороном.
Опустили головы -
еще нагни!
Задрожали вдруг
и стали черными
люстр расплывшихся огни.
Захлебнулся
колокольчика ненужный щелк.
Превозмог себя
и встал Калинин.
Слезы не сжуешь
с усов и щек.
Выдали.
Блестят у бороды на клине.
Мысли смешались,
голову мнут.
Кровь в виски,
клокочет в вене:
- Вчера
в шесть часов пятьдесят минут
скончался товарищ Ленин!
Этот год
видал,
чего не взвидят сто.
День
векам
войдет
в тоскливое преданье.
Ужас
из железа
выжал стон.
По большевикам
прошло рыданье.
Тяжесть страшная!
Самих себя же

estão mais vermelhos
que plateias?
Que lhe acontece a Kalinin⁵⁷?
Mal se tem de pé.
Uma desgraça?
O que?
Não pode ser!
E se a ele...?
Não!
Impossível é!!!
Sobre nós
o teto
começou como um corvo a descer,
Inclinaram-se as cabeças a par,
inclinai-as mais!
De repente, as luzes derramadas
dos lustres se estremeceram
e negras se tornaram.
Apagou-se
o tilintido inútil da campainha.
Dominando-se,
Kalinin se ergueu.
Não lhe é possível tragar as lágrimas
que descem do bigode e a cara.
Traiçoaram-lhe
brilham já no cavanhaque.
Os pensamentos, confundidos,
premem a cabeça,
o sangue às têmporas se eleva,
e borbota nas suas veias.
- Ontem,
faleceu o camarada Lenine
às seis e cinquenta!
Este ano
presenciei
o que jamais verão cem anos.
Um só dia
para os séculos
fica,
como uma triste lenda.
O horror
um gemido
do ferro arrancou.
O soluço
polos bolcheviques se espalhou.
A dor, quanto pesava!
Eles próprios,
para a rua se tiravam.
Para tomarem conhecimento
Quando e como?

выволакивали

волоком.

Разузнать -

когда и как?

Чего таят!

В улицы

и в переулки

катафалком

плыл

Большой театр.

Радость

ползет улиткой.

У горя

бешеный бег.

Ни солнца,

ни льдины слитка -

всё

сквозь газетное ситко

черный

засеял снег.

На рабочего

у станка

весть набросилась.

Пулей в уме.

И как будто

слезы стакан

опрокинули на инструмент.

И мужичонко,

видавший виды,

смерти

в глаз

смотревший не раз,

отвернулся от баб, но выдала

кулаком

растертая грязь.

Были люди - кремень,

и эти

прикусились,

губу уродуя.

Стариками

рассерьезничались дети,

и, как дети,

плакали седобородые.

Ветер

всей земле

бессонницею выл,

и никак

восставшей

не додумать до конца,

что вот гроб

Porque o calam?

Por ruas
e ruelas,
avançava flutuante como um catafalco,
o Grande Teatro.
A alegria
arrasta-se como o caracol.
O percorrer
das penas é veloz.
Não há barras já
de geo nem de sol!
Pola criva
dos jornais cernida
negra farinha
de neve tudo cobria.
Junto ao torno,
a notícia,
lançou-se sobre o obreiro.
Penetrou como uma bala no seu cérebro.
Como dum copo volcado,
as lágrimas, ao momento,
caíram sobre o instrumento.
E o mukhike,
habituaado ao pesar.
tornou às mulheres as costas,
mas atraçou-lhe
a cara,
suja do punho que a esfregasse.
Mesmo homens de pederneira,
os lábios
se morderam
fazendo-os sangrar.
Os meninhos
puseram-se sérios como anciãos,
e como crianças
os idosos choraram.
O vento
plangia em vela
por toda a terra,
mas não acabava
de compreender,
na sua estupefacção,
que em Moscovo,
numa diminuta
e fria habitação
jacia no seu ataúde
o filho e o pai da Revolução.

в морозной
комнатеночке Москвы
революции
и сына и отца.
Конец,
конец,
конец.
Кого
уверить!
Стекло -
и видите под...
Это
его
несут с Павелецкого
по городу,
взятому им у господ.
Улица,
будто рана сквозная -
так болит
и стонет так.
Здесь
каждый камень
Ленина знает
по топоту
первых
октябрьских атак.
Здесь
всё,
что каждое знамя
вышило,
задумано им
и велено им.
Здесь
каждая башня
Ленина слышала,
за ним
пошла бы
в огонь и в дым.
Здесь
Ленина
знает
каждый рабочий,
сердца ему
ветками елок стели.
Он в битву вел,
победу пророчил,
и вот
пролетарий -
всего властелин.
Здесь

Morreu,
 morreu,
 morreu.
 A quem
havemos convencer?
 Trás o cristal,
 enxergará...
Da
 Paveleski,
 o levam
pola cidade
 que ele arrancou aos senhores.
A rua
 é como uma cruel ferida,
gemente toda,
 totalmente dorida.
Aqui
 cada pedra
 a Lenine conhece
pola fortaleza
 dos primeiros
 ataques de Outubro.
Aqui
 quanto
 está bordado
 em cada bandeira,
por ele fora ideado,
 por ele fora mandado.
Aqui
 cada torre
 a Lenine tem ouvido,
e seguiria-lhe,
 sem medos,
 através do fumo e do fogo.
Aqui
 a Lenine
 conhece
 cada obreiro,
colocai-lhe os ramos de abeto
 dos vossos corações.
Ele ao combate conduzia,
 a vitória predizia,
e bem vês:
 o proletariado
 dono de tudo é.
Aqui
 cada camponês
 o nome de Lenine
inscreviu-o no seu coração,
 como no Santoral,

каждый крестьянин
Ленина имя
в сердце
вписал
любовней, чем в святцы.
Он земли
велел
назвать своими,
что дедам
в гробах,
засеченным, снятся.
И коммунары
с-под площади Красной,
казалось,
шепчут:
- Любимый и милый!
Живи,
и не надо
судьбы прекрасней -
сто раз сразимся
и ляжем в могилы! -
Сейчас
прозвучали б
слова чудотворца,
чтоб нам умереть
и его разбудят, -
плотина улиц
враспашку растворится,
и с песней
на смерть
ринутся люди.
Но нету чудес,
и мештать о них нечего.
Есть Ленин,
гроб
и согнутые плечи.
Он был человек
до конца человеческого -
неси
и казись
тоской человеческой.
Вовек
такого
бесценного груза
еще
не несли
океаны наши,
как гроб этот красный,
к Дому Союзов
плывущий

com amor ainda maior.

Ele dispôs
que chamassem suas
as terras
com que os avós
a lategadas mortos,
sonhavam nos seus féretros.

E o sussurro
dos comuneiros semelha
que rebenta
da Praça Vermelha:

- Querido, bem amado!

Vive,
que maior ventura
não precisamos:
Cem vezes combatiremos
e nos sepulcros repousaremos! -

Se as palavras
dum taumaturgo
agora ressoassem,
para morrermos
e ele acordasse;
A represa da rua
todas as suas comportas abriria
e a multidão,
com canções,
à morte se lançaria.

Mas não há milagres,
e sonhar com eles não leva a nada.
Não há mais que Lenine,
o caixão
e as costas encurvadas.

Ele era humano,
até o final, em sumo grau;
leva-o
e atormenta-te
com um pesar humano.

Nunca
levaram
os nossos oceanos
um peso
tão preçado
como este ataúde vermelho
que hoje navega para
a Casa dos Sindicatos
nos ombros
das marchas e dos prantos.

Ainda
a sua escolta
de honra fazia

на спинах рыданий и маршей.
Еще
в караул
вставала в почетный
суровая гвардия
ленинской выправки,
а люди
уже
прожидают, впечатаны
во всю длину
и Тверской
и Димитровки.
В семнадцатом
было -
в очередь дочери
за хлебом не вышлешь -
завтра съем!
Но в эту
холодную,
страшную очередь
с детьми и с больными
встали все.
Деревни
строились
с городом рядом.
То мужеством горе,
то детскими вызвенит.
Земля труда
проходила парадом -
живым
итогом
ленинской жизни.
Желтое солнце,
косое и лаковое,
взойдет,
лучами к подножью кидается.
Как будто
забитые,
надежду оплакивая,
склоняясь в горе,
проходят китайцы.
Всплывали
ночи
на спинах дней,
часы меняя,
путая даты.
Как будто
не ночь
и не звезды на ней,
а плачут

a severa guarda
de feitio leninista,
e já a gente
aguardava,
a pé firme cravada,
ao longo de toda
a Tverskaia
e a Dmítrovka.
O dezassete,
às vezes,
as filhas à fila
do pão não as enviavas:
amanhã comeremos!
Mas esta
fila de medo
e de frio
fizeram-na todos, com os seus doentes
e com seus filhinhos.
Alinhavam-se juntos
o campo e a cidade.
Com acentos viris
ou prantos de crianças
vibrava o seu pesar.
Como um resumo vivo
da vida de Lenine,
em singular
parada,
a terra do trabalho desfilava.
Sai um sol amarelo
que lança ao pé
os seus raios
esmaltados e olbíquos.
Como
aturdidos,
chorando os seus anelos,
e curvando-se aflitos
passam os chineses.
As noites
emergiam
sobre as costas dos dias,
mudando horas
confundindo datas.
Parecia
que não havia
nem noite nem estrelas,
senão que, doridos,
sobre Lenine carpiam,
os negros dos Estados Unidos.
Uma inaudita geada
as solas queimava.

над Лениным
негры из Штатов.
Мороз небывалый
жарил подошвы.
А люди
днюют
давкою тесной.
Даже
от холода
бить в ладоши
никто не решается -
нельзя,
неуместно.
Мороз хватает
и тащит,
как будто
пытает,
насколько в любви закаленные.
Врывается в толпы.
В давку запутан,
вступает
вместе с толпой за колонны.
Ступени растут,
разрастаются в риф.
Но вот
затихает
дыханье и пенье,
и страшно ступить -
под ногою обрыв -
бездонный обрыв
в четыре ступени.
Обрыв
от рабства в сто поколений,
где знают
лишь золота звонкий резон.
Обрыв
и край -
это гроб и Ленин,
а дальше -
коммуна
во весь горизонт.
Что увидишь?!
Только лоб его лишь,
и Надежда Константиновна
в тумане
за...
Может быть,
в глаза без слез
увидеть можно больше.
Не в такие

E apertada, compacta
a gente
todo o dia aguentava.
Nem dar
palmadas
para quentar-se,
ninguém se atreve;
seria inoportuno,
não se deve.
A geada deita-nos a mão
e arrasta-nos
como se verificasse
até que ponto
no amor estamos temperados.
Nas turbas pespega,
entre os apertões se enreda,
com a multidão penetra
e para trás as colunas deixa.
Os degraus crescem
e em recife se convertem.
Mas num ápice
cortam-se
o alento e o canto,
e avançar dá-nos espanto:
frente aos pés há um abismo,
sem fundo e estranho,
de quatro banzos.
Abismo que afasta
de cem gerações escravas,
onde se conhece só
do ouro a sonora razão.
O abismo
e a sua beira
são o caixão e Lenine,
e mais longe,
a comuna,
no horizonte.
Que é o que verás?!
A sua frente nada mais,
e a Nadežda Konstantinovna⁵⁸
na neblina
trás...
Quiçá
uns olhos secos
pudessem ver mais.
Porém
os meus
desses não eram.
Inclina-se
a seda

я
 смотрел глаза.
Знамен
 плывущих
 склоняется шелк
последней
 почестью отданной:
"Прощай же, товарищ,
 ты честно прошел
свой доблестный путь, благородный".
Страх.
 Закрой глаза
 и не гляди -
как будто
 идешь
 по проволоке провода.
Как будто
 минуту
 один на один
остался
 с огромной
 единственной правдой.
Я счастлив.
 Звнящего марша вода
относит
 тело мое невесомое.
Я знаю -
 отныне
 и навсегда
во мне
 минута
 эта самая.
Я счастлив,
 что я
 этой силы частица,
что общие
 даже слезы из глаз.
Сильнее
 и чище
 нельзя причаститься
великому чувству
 по имени -
 класс!
Знаменные
 снова
 склоняются крылья,
чтоб завтра
 опять
 подняться в бои -
"Мы сами, родимый, закрыли
орлиные очи твои".
Только б не упасть,

das flutuantes bandeiras
rendendo-lhe
as honras postreiras:
«Adeus, camarada,
honradamente tens percorrido
o teu nobre e glorioso caminho».
Dá espanto.
Fecha os olhos
e não mires
para abaixo,
como se
polo arame fosses passando.
Como se,
por um minuto,
ficasses
em soidade
com a única,
com a imensa verdade.
Sou ditoso.
A água rumorosa da marcha
leva meu corpo,
que já não pesa nada.
Bem sei
que desde agora
e para sempre
guardarei
este minuto,
este precisamente.
Sou ditoso,
porque
sou partícula desta força,
porque são de todos
até as lágrimas dos olhos.
Não é possível comungar
com mais crença,
com maior pureza,
que com este sentimento grande
chamado:
classe!
As bandeiras
outra vez
as asas abatem,
para alçar-se
amanhã
de novo ao combate.
«Os teus olhos de águia nós
fechamos amorosos».
Ombro com ombro,

к плечу плечо,
флаги вычернив
и веками алея,
на последнее
прощанье с Ильичем
шли
и медлили у мавзолея.
Выполняют церемонял.
Говорили речи.
Говорят - и ладно.
Горе вот,
что срок минуты
мал -
разве
весь
охватишь ненаглядный!
Пройдут
и наверх
смотрят с опаской,
на черный,
посыпанный снегом кружок.
Как бешено
скачут
стрелки на Спасской.
В минуту -
к последней четверке прыжок.
Замрите
минуту
от этой вести!
Остановись,
движенье и жизнь!
Поднявшие молот,
стыньте на месте.
Земля, замри,
ложись и лежи!
Безмолвие.
Путь величайший окончен.
Стреляли из пушки,
а может из тыщи.
И эта
пальба
казалась не громче,
чем мелочь
в кармане бренчащая -
в нищем.
До боли
раскрыв
убогое зрение,
почти заморожен,
стою не дыша.

para não cair,
com as pálpebras vermelhas
e enlutadas bandeiras,
iam se despedir
por postreira vez de Ilich,
e junto ao mausoléu,
o passo tornava-se lento.
Cumpria-se o cerimonial.
Discursos.
Que falem, bem está.
O mau
é que um minuto
é escasso:
pode-se
nesse espaço
abranger inteiramente ao amado?
Passam
e miram
com temor para acima,
ao círculo negro,
de neve poeirento.
Com que celeridade
saltam
da Spásskaia⁵⁹ os ponteiros!
Um minuto, e o salto
às últimas quatro.
Quietos,
por um minuto,
diante desta notícia!
Detei-vos,
movimento e vida!
Quem o martelo alçastes,
parai-vos.
Para, Terra,
e fica quieta!
Silêncio.
O caminho mais grande tem acabado.
Um canhãoço ressoa,
talvez sejam milhares.
E o canhoneio
parecia apenas
um tilinteio fino
de moedas
no bolso
dum mendigo.
Dilatados,
até sentir dor,
os olhos cegos,
meio geado,
estou parado e sem alento.

Встает
 предо мной
 у знамен в озарении
тёмный
 земной
 неподвижный шар.
Над миром гроб,
 неподвижен и нем.
У гроба -
 мы,
 людей представители,
чтоб бурей восстаний,
 дел и поэм
размножить то,
 что сегодня видели.
Но вот
 издалёка,
 оттуда,
 из алого
в мороз,
 в караул умолкнувший наш,
чей-то голос -
 как будто Муралова -
"Шагом марш".
Этого приказа
 и не нужно даже -
реже,
 ровнее,
 тверже дыша,
с трудом
 отрывая
 тело-тяжесть,
с площади
 вниз
 вбиваем шаг.
Каждое знамя
 твердыми руками
вновь
 над головою
 взвито ввысь.
Топота потоп,
 сила кругами,
ширясь,
 расходится
 миру в мысль.
Общая мысль
 воедино созвеньена
рабочих,
 крестьян
 и солдат-рубак:

Perante mim,
 polas
 bandeiras alumiado,
ergue-se sombrio
 e imóvel
 o globo terráqueo.
E sobre o mundo,
 o ataúde, inerte e mudo.
Junto a ele estamos
 os representantes
 do género humano,
para que com trovoadas de insurreições,
 de poemas e ações,
difundamos
 quanto presenciamos.
Mas
 de repente,
 de longe,
 do vermelho,
na geada
 e na nossa silenciosa guarda,
uma voz - de Murálov⁶⁰ quiçá -
 manda:
«Em frente, march!»
A ordem
 não fazia falta:
mais lentos,
 mais à vez,
 mais forte o alento,
arrastando
 com trabalho
 o corpo pesado,
praça abaixo,
 martelamos
 já o passo.
Cada bandeira,
 com mãos seguras
empunhada,
 sobre as cabeças
 de novo se alça.
E o torrente
 de passos estende-se
com girar potente
 e fundo irrompe
 no pensar do mundo.
Pensamentos de todos,
 num encadeado,
de operários,
 lavradores
 e valentes soldados:

- Трудно
будет
республике без Ленина.
Надо заменить его -
кем?
И как?
Довольно
валяться
на перине клоповой!
Товарищ секретарь!
На тебе -
вот -
просим приписать
к ячейке еркаповой
сразу,
коллективно,
весь завод...-
Смотрят
буржуи,
глазки раскоряча,
дрожат
от топота крепких ног.
Четыреста тысяч
от станка
горячих -
Ленину
первый
партийный веночек.
- Товарищ секретарь,
бери ручку...
Говорят - заменим...
Надо, мол...
Я уже стар -
берите внучика,
не отстает -
подай комсомол. -
Подшефный флот,
подымай якоря,
в море
пора
подводным кротам.
"По морям,
по морям,
нынче здесь,
завтра там".
Выше, солнце!
Будешь свидетель -
скорей
разглаживай траур у рта.
В ногу

«Sem Lenine,
a República
passará-o mal!
Cedo há que substituí-lo,
mas, com quem?
e como?»

Chega
de estarmos deitados
no colchão de chinchas infestado!

- Camarada Secretário!
Tem,
aqui tens:
pedimos nos inscrevas
numa célula do PCR,
todos à vez,
à fábrica inteira,
em grupo... -

Observam
os burgueses,
de olhos abertos,
com o fragor dos passos
tremam de medo.
Dos tornos quentes
quatrocentos mil
vêm.
É a primeira coroa
que o Partido
lhe traz a Lenin.

- Camarada Secretário,
colhe a caneta...
Dizem que nos relevam...
Que é necessário...
Sou velho já,
meu neto tomai,
mandai-o ao Komsomol⁶¹,
não ficará para trás -.

Frota patrocinada,
levanta as tuas âncoras,
as toupeiras
submarinas
para o mar partam.

«Navegar,
navegar;
hoje aqui,
alá amanhã».
Sol, sube mais alto!
E testemunha serás.
O luto dos lábios
apressa a desenrugar.
Ao passo

взрослым
вступают дети -
тра-та-та-та-та
та-та-та-та.
"Раз,
два,
три!
Пионеры мы.
Мы фашистов не боимся,
пойдем на штыки".
Напрасно
кулак Европы задран.
Кроем их грохотом.
Назад!
Не смей!
Стала
величайшим
коммунистом-организатором
даже
сама
Ильичева смерть.
Уже
над трубами
чудовищной рощи,
руки
миллионов
сложив в древко,
красным знаменем
Красная площадь
вверх
вздымается
страшным рывком.
С этого знамени,
с каждой складки
снова
живой
взывает Ленин:
- Пролетарии,
стройтесь
к последней с хватке!
Рабы,
разгибайте
спины и колени!
Армия пролетариев,
встань стройна!
Да здравствует революция,
радостная и скорая!
Это -
единственная
великая война
из всех,
какие знала история.

dos mais velhos,
os meninos vão:
Trá-ta-ta-tá-ta
tá-ta-ta-tá.
«Um,
dous,
três!
Somos pioneiros.
Aos fascistas não tememos,
contra as baionetas iremos».
Em vão
o punho da Europa tem-se levantado.
O nosso estrondo há-os esmagar.
Não o planejeis!
Para trás!

A própria
morte
de Ilich se transformou
no
maior
comunista-organizador.
Sobre
as chaminés
deste bosque colossal,
na haste,
por milhões de mãos
feita,
sobre a Praça Vermelha,
a bandeira vermelha,
com impulso
tremendo levantada,
ergue-se já soberana.
Desta bandeira,
desde cada uma das suas dobras,
Lenine,
de novo
vivo, chama:
Proletários,
formai,
para a luta final!
Escravos,
endireitai
os joelhos e as costas!
Exército dos proletários,
ergue-te em compactas fileiras!
Viva a Revolução,
próxima, de alegria cheia!
Esta é
a única
grande guerra
de quantas
a história conheceu.

1924

1 Félix Edmúndovich Dzerzhinski (em polonês: Feliks Dzierżyński, em russo: Феликс Эдмундович Дзержинский; (Oshmiansk, perto de Vilna, Império Russo, 30 de agosto de 1877 - Moscovo, 20 de julho de 1926), alcunhado Félix de Ferro : Comissário do Povo do Interior.

2 Tcheka (ЧК - чрезвычайная комиссия - Chrezvichainaia Komissiiia): Comissão Extraordinária para a Luita contra a Contrarrevolução chefiada por F. Dzerzhinski

3 Sala das Colunas da Casa dos Sindicatos: edifício histórico na parte central de Moscovo. Ali, em janeiro de 1924, esteve o féretro com os restos mortais de Lenine, para que o povo pudesse oferecer-lhe o derradeiro adeus.

4 Fábricas Bromley e Guzhon: fábricas de construção de maquinaria pertencentes a multinacionais que foram nacionalizadas após a revolução.

5 Grigori Eliséiev: Dono duma grande empresa comercial fundada na rua Tverskáia de Moscovo em 1901 que tinha filiais nas cidades mais grandes da Rússia. Em 1903 abriu as suas portas em São Petersburgo sob o nome Eliséiev Emporium, na rua Nevski Prospect. Após a Revolução de Outubro o empresário saiu da Rússia e morreu em Paris em 1949.

6 Ivánovo-Voznesensk: centro têxtil cujos trabalhadores, durante bastantes anos, declararam a greve e participaram em revoltas revolucionárias.

7 Stenka Razin, (16 de junho de 1630 - 6 de junho de 1671). Líder dos cossacos do Don que chefiou uma grande sublevação contra da nobreza e a burocracia do Tsar no sul da Rússia.

8 Thiers.- Primeiro ministro francês. Um dos verdugos da Comuna de Paris de 1871.

9 Versta [melhor verstá. Em russo: Верста]: antiga medida de comprimento russa equivalente a 1066,8 metros.

10 Pertencentes à Naródnaya Volya (em russo: Народная воля, A Vontade do Povo), organização revolucionária russa de princípios de 1880.

Foi formada em agosto de 1879, depois da divisão de Terra e Liberdade (em russo: «Земля и Воля») em Naródnaya Volya e Reparto Negro (em russo: «Чёрный Передел»).

Os fundadores eram revolucionários profissionais - simpatizantes da luita política contra a autocracia. Naródnaya Volya foi liderada por um comité executivo ao que pertenciam: Alexandr Mikháilov, Aleksandr Kviatkovski, Andréi Zhelyábov, Sófyá Peróvskaya, Vera Fígnér, Nikolái Morózov, Mikhaíl Frolenko, Lev Tikhomírov, Aleksandr Baránnikov, Anna Yakíмова e Mariya Oshánina entre outros.

O seu acto mais relevante foi o assassinato do tsar Alexandre II em março de 1881 depois de várias tentativas sem sucesso.

11 Aleksandr Ilich Uliánov (em russo: Александр Ильич Ульянов; (Nizhny Novgorod , 31 de março (12 de abril) de 1866 - Shlisselburgo, 8 de maio (20 de maio) de 1887), membro da sociedade Naródnaya Volya. Foi detido na véspera do atentado contra o tsar Alexandre III. Julgado por um tribunal militar, foi enforcado na fortaleza de Schlisselburgo.

12 Um kopek é a centésima parte dum rublo.

13 União de Luta pola Emancipação da Classe Obreira: a primeira organização operária marxista na Rússia, antecedente do Partido Comunista.

14 Vladímírka: caminho por onde os presos políticos desterrados iam de Moscovo para a Sibéria.

15 Cidade localizada no território russo (krai) de Zabaykalye, no centro-leste do Estado. A cidade fica às margens do Rio Nercha, acima da confluência deste com o Rio Shilka. A cidade foi fundada em 1653 pelos cossacos do comandante Peter Ivanovich Beketov e transformada em prisão com o nome de Nelyutsky.

16 Esseristas: membros do Partido Socialista Revolucionário, ou Partido dos Socialistas Revolucionários (Srs) [em russo: Партия социалистов-революционеров, ПСР, эсеры]. A Revolução russa de Fevereiro de 1917 deu aos esseristas um rol político de destaque quando, um dos seus membros, Alexandre Fiódorovich Kerenski fez parte do Governo liberal e, depois, foi nomeado como presidente do Governo provisório russo.

17 Cidade fundada em 1381 a 301 km ao noroeste de Moscovo, ainda que há registos arqueológicos que datam do século X, na região (oblast) de Kostromá, o centro administrativo Chukhlomsky constitui a cidade urbana de Chukhlomá.

18 O Campo de Marte é um conhecido parque da cidade de Leninegrado (hoje São Petersburgo). Alí foram enterradas numerosas vítimas da contrarrevolução.

19 O 9 de janeiro de 1905, conhecido como o Domingo Sangrento: esse dia o governo tsarista massacrou impiedosamente uma manifestação pacífica de trabalhadores e as suas famílias quando iam para o palácio a lhe fazer entrega duma petição para melhorarem as suas vidas. No massacre morreram umas 200 pessoas e mais de 800 ficaram feridas.

20 Por George Gapon (em russo: Георгий Аполлонович Гапон, *Georgi Apollonovich Gapon*) (1870 - 11 de Abril de 1906). Padre cristão ortodoxo e agente da polícia secreta tsarista Okhrana. Desde o ano 1903 tentou levantar organizações operárias que estivessem sob a tutela e vigilância da polícia. Foi assassinado por integrantes da Organização de Combate do Partido Social-Revolucionário.

21 Mukdén e Tsusima: lugares das batalhas mais importantes da guerra russo-japonesa (1904-1905), onde tanto a frota quanto o exército russos foram derrotados. Estas batalhas revelaram a funda descomposição do regime tsarista.

22 Fyodor Vasilievich Dubásov, membro da família nobre dos Dubásov (em russo: Фёдор Васильевич Дуба́сов) (21 de de junho[3 de julho no antigo calendário russo]de 1845 - 19 de junho[2 de julho segundo o antigo calendário]de 1912, São Petersburgo) - marinheiro russo e homem de estado, Ajudante Geral em 1905 e ascendido a Almirante em 1906. Foi nomeado Governador Geral de Moscovo entre 1905 e 1906 e depois Membro do Consello de Estado. Dirigiu a repressão contra o levantamento armado de dezembro.

23 Seguidores de Deus: Após a derrota da Revolução de 1905, alguns intelectuais, partidários a princípio da revolução, traíram-na e se aderiram ao grupo de "Buscadores de Deus". Este grupo (*Bogoiskáteli*), foi fundado em 1900 pelo ideólogo do movimento literário simbolista russo e romancista Dmitri Serguéievich Merezhkovski, (em russo Дмитрий Серге́евич Мережко́вский; São Petersburgo, 14 de agosto de 1866 - Paris, 9 de dezembro de 1941), a sua esposa, a poetisa Zinaída Nikolaievna Guíppius, em russo Зинаи́да Никола́евна Ги́ппиус, Beliov, 8 de novembro de 1869 - Paris, 9 de setembro de 1945), o crítico literário Dmitri Vladimirovich Filosofov Философов Дмитрий Владимирович, São Petersburgo, 7 de março (26 de março) de 1872 - Otwock, Polónia, 4 de agosto de 1940) e o filósofo Vasili Vasílievich Rózanov, em russo, Василий Васильевич Розанов; Vetluga, 20 de abril de 1856 - Moscovo, 5 de fevereiro de 1919). O grupo tentou um achegamento à Igreja Ortodoxa Russa até que Konstantin Petrovich Pobedonóstsev (em russo: Константин Петрович Победоносцев) (Moscovo, 21 de maio de 1827 - São Petersburg, 23 de março de 1907), procurador do Sínodo Sagrado (Sínodo Santíssimo, Священный Синод Русской православной церкви) até 1918, proibiu qualquer contato com eles em 1903.

24 Georgi Valentinovitch Plekhanov, em russo: Георгий Валентинович Плеханов, (Gudalovka, Oblast de Lipetsk, Rússia, calendário gregoriano 11 de dezembro/ calendário juliano 29 de novembro de 1856 - Terioki, Finlândia, atual

Zelenogorsk, Rússia, calendário gregoriano 30 de maio/ calendário juliano 17 de maio de 1918). Importante teórico marxista que virou para a direita durante a Revolução de 1905 e foi oposto à Revolução de Outubro de 1917 chefiada por Lenine. Morreu com 61 anos, de tuberculose em Terijoki, sendo enterrado no cemitério Volkovo de São Petersburgo junto aos túmulos de Vissarion Belinsky e Nikolay Dobrolyubov.

25 Poltava (1709, Ucrânia) e Plevna (1877, Bulgária): lugares de históricas batalhas do exército russo.

26 O nome tradicional russo de Vladímir provém de duas palavras (vladeiushii mirom), com o significado literal de "quem domina o mundo". A sua forma abreviada, Vova, tem um toque familiar e próximo.

27 Zimmerwald: cidade suíça onde em 1815 se celebrou a Conferência Socialista Internacional, onde os internacionalistas clamaram contra a carnificina imperialista.

28 Hohenzollern: Dinastia de imperadores alemães a qual pertencia Guilherme II.

29 Avenida Nevski: avenida principal de São Petersburgo.

30 Miliukov: Pável Nikoláyeovich Miliukov (em russo: Павел Николаевич Миллюков; 15 de janeiro de 1859 - 31 de março de 1943) fundador, líder e o membro mais destacado do Partido Democrático Constitucional. Cabecilha da contrarrevolução burguesa, partidário de continuar a guerra até o final vitorioso e de anexar o estreito dos Dardanelos à Rússia.

31 Boris Viktorovitch Savinkov (em russo: Борис Викторович Савинков) (1879-1925). Um dos líderes dos esseristas, assistente do ministro de defesa com Alexandre Kerenski, conspirou com o general Kornilov para um golpe de estado. Foi expulso pelas suas atividades putschistas tanto do governo como do Partido Social Revolucionário. Em 1920 organizou um «exército popular russo» que combateu os bolcheviques junto o marechal Józef Piłsudski na guerra russo polaca de 1919-1921. Instigador do atentado contra Lenine de Fanny Kaplan.

32 Avenida Liteiny: uma das ruas principais de São Petersburgo.

33 Kszesínskaia: Bailarina amante do tsar. O seu palácio foi ocupado pelo povo revolucionário.

34 Manifestação de julho (3-4 de julho de 1917): manifestação pacífica de obreiros, soldados e marinheiros de Petrogrado com a palavra de ordem: «Todo o poder para os Sovietes!». Foi metralhada por ordem do Governo Provisório.

35 Em agosto de 1917, Kerenski, primeiro ministro, assinou a ordem de deter Lenine.

36 Zinóviev: Grigori Evséievitch Zinoviev (em russo, Григорий Евсеевич Зиновьев), nascido Ovsei-Gershon Aronovich Radomyslsky (Yelizavetgrado, hoje Kirovohrad, Ucrânia, 23 de setembro de 1883 - Moscovo, 25 de agosto de 1936). Membro do movimento socialdemocrata desde 1901. Aderiu aos bolcheviques em 1903. Membro do Politburo do PCR (b) de 1917 a 1926. Indicou Estaline para a Secretaria Geral do PC em 1922 no XI Congresso. Foi Presidente do COMINTERN de 1919 a 1926 sendo substituído por Bukharin após divergência com Estaline.

37 Smolny: Sede do Soviete de Petrogrado e Estado Maior da insurreição armada de Outubro.

38 Trotski: Leão Trotski (nascido Lev Davidovich Bronstein (em russo: Лев Давидович Бронштейн); Ianovka, 7 de novembro de 1879 - Coyoacán (México), 21 de agosto de 1940), intelectual marxista e revolucionário bolchevique, organizador do Exército Vermelho e rival de Estaline na tomada do PCUS à morte de Lenine.

Nos primeiros tempos da União Soviética desempenhou um importante papel político, primeiro como Comissário do Povo (Ministro) para os Negócios Estrangeiros; posteriormente como organizador e comandante do Exército Vermelho e fundador e membro do Poliburo do Partido Comunista da União Soviética.

Afastado por Estaline do controle do partido, Trotski foi expulso deste e exilado da União Soviética, refugiando-se no México, onde veio a ser assassinado por Ramón Mercader, agente da polícia de Estaline.

- 39 «Aurora»: couraçado cuja salva anunciou o começo da Revolução de Outubro.
- 40 Nikolai Nikolaiévich Dukhonin (em russo: Николай Николаевич Духо́нин) (Smolensk, 13 de dezembro de 1876 - Moguilev, 20 de novembro (3 de dezembro) de 1917), comandante militar da Rússia, Tenente-general, serviu como comandante supremo do Exército russo entre novembro e dezembro de 1917.
- 41 Kornilov: Lavr Gueórguievich Kornílov (em russo: Лавр Гео́ргиевич Корни́лов; 19 de julho - calendário juliano. / 31 de julho de 1870 no gregoriano - 13 de abril, de 1918) general do exército russo e comandante em chefe em 1917, conhecido pela tentativa de golpe de Estado ao Governo Provisório de Alexandre Kérenski, durante a Revolução de 1917. O general Dukhonin, junto com Guchkov, ministro do Governo Provisório, chefiaram a sublevação contrarrevolucionária.
- 42 Aleksandr Ivánovich Guchkov (em russo: Алекса́ндр Ива́нович Гучко́в), Moscovo, 14 de outubro de 1862 - Paris, 14 de fevereiro de 1936, deputado da Duma Imperial da Rússia, membro do Bloco Progresista e ministro da Defesa do primeiro gabinete do Governo Provisório Russo.
- 43 Aleksandr Fiódorovich Kérenski (em russo: Алекса́ндр Фёдорович Ке́ренский) Simbirsk, 22 de abril (calendário juliano) / 4 de maio (calendário gregoriano) de 1881 - Nova York, 11 de junho de 1970), político social-revolucionário (eserista), advogado e dirigente russo que desempenhou um importante papel na derrocada do tsar. Foi o segundo e último primeiro ministro do Governo Provisório Russo instaurado após a Revolução de fevereiro de 1917.
- 44 Os Decretos sobre a Paz, sobre a Terra e a disposição sobre a formação do Governo Operário e Camponês, foram os primeiros documentos legislativos promulgados pelo Governo Revolucionário.
- 45 O poeta refere-se a Nicolau II (em russo: Никола́й Алекса́ндрович Рома́нов; transliterado: Nikolái Alieksáندrovich Románov) (Palácio de Catarina em Tsarskoye Selo, perto de São Petersburgo, 18 de maio no calendário gregoriano (6 de maio no calendário juliano) de 1868 - Ecaterimburgo, 17 de julho de 1918.
- 46 Tratado com a Alemanha que esteve em vigor até novembro de 1918, quando estalou a revolução na Alemanha que destronou Guilherme II.
- 47 Durante a Guerra Civil, os caricaturistas apresentavam o imperialismo como uma hidra de muitas cabeças.
- 48 Anton Ivanovich Denikin (em russo: Анто́н Ива́нович Дени́кин) (4 (16) de dezembro de 1872, em Wloclawek (a Polónia), Império Russo - 7 de agosto de 1947, Ann Arbor, Michigan, Estados Unidos. Foi Tenente-general do Exército Imperial Russo (1916) e um dos primeiros generais do Exército Branco na guerra civil.
- 49 Piotr Nikoláievich Wránguel (em russo: Пётр Николаевич Врангель; Nova-Aleksáندrova (hoje Zarasái), província de Kaunas (Lituânia), 27 de agosto de 1878 - Bruxelas, 25 de abril de 1928) nobre e militar russo, barão de Wranguel, comandante do Exército do Cáucaso em 1919, chefe do Movimento Branco na Ucrânia durante o período final da Guerra Civil Russa, como Governador e Comandante em chefe das forças armadas do sul da Rússia (11 de abril de 1920), Governador do Sul da Rússia e comandante em chefe do Exército Branco (19 de agosto de 1920).
- 50 Aleksandr Vasiliyevich Kolchak (em russo: Алекса́ндр Васи́льевич Колча́к, 16 (dia 4 no calendário juliano) de 1874 - 7 de fevereiro de 1920) foi um comandante naval russo, explorador polar e antigo líder de parte do Exército Branco antibolchevique durante a Guerra Civil Russa.
- 51 Em 30 de agosto de 1918 Fanny Yefimovna Kaplan (em russo: Фанни Ефи́мовна Ка́пла) (1887 - 3 de setembro de 1918), atentou contra a vida de Lenine quando este saía da fábrica Mikhelsón de Moscovo, após ter pronunciado um discurso perante os operários.
- 52 Kulakes: burguesia rural que enriquecia explorando a força salariada do campo; quando sofrer o País fome, durante a Guerra Civil, os kulakes escondiam o trigo e outros produtos, tentando quebrar o jovem Estado Operário e Camponês desde dentro.

53 NEP (Nova Política Económica): política que levou a cabo o Estado Soviético durante um período transitório, encaminhado a fortalecer a aliança entre a classe operária e o campesinado, baseada na substituição do sistema de contingentação, segundo a qual os lavradores entregavam ao Estado todos os sobrantes dos produtos agrícolas, pelo imposto em espécie, sistema que permitia aos camponeses dispor livremente destes sobrantes.

54 PCR: Partido Comunista (bolchevique) da Rússia. Assim foi chamado o Partido Comunista até 1925.

55 Internacional Comunista, também conhecida como a III Internacional, assim como pela sua abreviatura em russo Komintern (Коминтерн, 3-й Интернационал) Коминтерн, abreviatura de Коммунистический интернационал, transliterado como *Kommunisticheskiy Internatsional* ou Comintern (abreviatura do inglês: Communist International), foi uma organização comunista internacional, fundada em Moscovo em março de 1919, por iniciativa de Lenine e o Partido Comunista da Rússia (bolchevique) agrupando os partidos comunistas de distintos países com o objectivo de lutar pela supressão do sistema capitalista, o estabelecimento da ditadura do proletariado, da República Internacional dos Soietes, a total abolição das classes sociais e a efectivação do socialismo como primeiro passo para uma sociedade comunista, tal como assinalavam os primeiros estatutos elaborados.

56 Konstantin Konstantinovich Mamontov (em russo: Константин Константинович Мамонтов) (São Petersburgo, 16 de outubro de 1869 - Ekaterinodar, 1 de fevereiro de 1920) comandante militar russo do Exército Imperial, comandante das 6ª Divisão das forças cossacas do Don, e das Forças Armadas da Rússia Meridional (VSYUR).

57 Mikhail Ivánovich Kalinin (em russo: Михаил Иванович Калинин; Tver, 7 de novembro [calendário juliano] / 19 de novembro [calendário gregoriano] de 1875 - Moscovo, 3 de junho de 1946). Velho bolchevique. Na altura ocupava o cargo de Presidente do Comité Executivo Central de toda a Rússia. Mais tarde, Presidente do Presídium do Conselho Supremo da União Soviética.

58 Nadežda Konstantínovna Krupskaja, em russo Надежда Константиновна Крупская (São Petersburgo, 26 de fevereiro de 1869 - Moscovo, 27 de fevereiro de 1939): esposa de Lenine.

59 Torre Spásskaia (do Salvador): Torre do Kremlin rente à Praça Vermelha que tem um grande relógio.

60 Nikolai Ivánovich Muralov (em russo: Николай Иванович Муралов) (1877, Roti, Distrito de Taganrog, revolucionário e líder militar da Rússia Soviética e membro da Oposição de Esquerda. Em 17 de abril de 1936 foi arrestado. Durante a investigação Muralov foi torturado durante vários meses, mas se negou a declarar e confirmar os cargos falsificados. Como um dos principais acusados foi levado para o processo político aberto fabricado pelo NKVD no caso do "Centro paralelo antisoviético trotskista". O 30 de janeiro foi condenado a morte. Foi fuzilado o 1 de fevereiro de 1937.

61 Komsomol (em russo: Комсомол), o termo é a contração de Kommunisticheski Sayuz Molodiozhi, (Коммунистический союз молодежи), União Comunista da Juventude, organização juvenil do Partido Comunista da União Soviética.



Vladimir Alexandrovich Sérov, Lenine proclama o poder soviético. Tela de 1962